

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM MONTENEGRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA**

SINESIO ADOLFO FRÖDER

APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTO: ENSINO, IMPACTO E IMPORTÂNCIA

MONTENEGRO

2018

SINÉSIO ADOLFO FRÖDER

APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTO: ENSINO, IMPACTO E IMPORTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel.

MONTENEGRO

2018

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

F922a Fröder, Sinésio Adolfo

Aprendizagem de instrumento: ensino, impacto e importância/
Sinésio Adolfo Fröder – Montenegro, 2018.

94 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Música,
Unidade em Montenegro, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel

1. Aprendizagem de Instrumento. 2. Educação Musical. 3.
Violoncelo e Contrabaixo. 4. Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação). I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. II. Curso de
Licenciatura em Música, Unidade em Montenegro, 2018. III. Título.

SINÉSIO ADOLFO FRÖDER

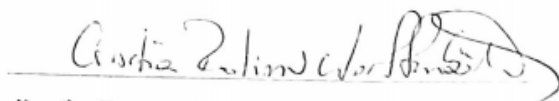
APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTO: ENSINO, IMPACTO E IMPORTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel.

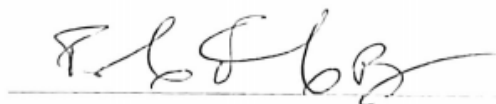
Aprovada em: 14/12/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UFRGS



Prof. Paulo Fernando de Brito Bergmann

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UFRGS



Prof. Dr. Carlos Augusto Pinheiro Souto.

Universidade do Estado do Pará - UFPA

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais,
aos meus amigos do coração e aos meus
alunos.

AGRADECIMENTOS

Provavelmente estes parágrafos não irão contemplar todas as pessoas que fizeram parte dessa importante realização com a qual procuro contribuir para a produção científica do país. Assim, desde já peço desculpas àquelas que não estão mencionadas nestas palavras e de algum modo contribuíram para a realização deste.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel, pela sabedoria, complacência e dedicação com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus pais, Sinésio Fröder e Leonilda Duarte Fröder.

A Secretaria do Curso e a bancada examinadora nas pessoas do Prof. Paulo Fernando de Brito Bergmann e Prof. Dr. Carlos Augusto Pinheiro Souto.

Ao SESI, na pessoa da Sra. Ana Maria Hoffmann, instituição que subsidia meu trabalho dando recurso e apoio para sua efetivação.

Aos meus colegas Lucas Nascimento Braga Silva, Elisangela Rodrigues Paiano e Fabricia Pasetti, por acompanharem o processo de escrita desse trabalho auxiliando com conselhos. À minha amiga Marisa Schröer Corrêa, pela amizade fraternal.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento aos meus alunos, pois através das experiências que me propiciaram instigaram questionamentos para minha pesquisa.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa, dedico esse trabalho a Deus e a Educação Musical.

*Quem pretende educar e ensinar deve operar
justamente com aquilo que se passa nas
profundezas da alma humana.*

(STEINER, Rudolf, 2015, p. 32).

RESUMO

A pesquisa trata da aprendizagem de instrumento nos pontos de importância, impacto e ensino nas concepções conceituais de jovens/adolescentes executantes de aulas de instrumento e orquestra. Buscou trazer reflexões, conceituações e teorias acerca do ensino de instrumento evidenciando abordagens de ensino, ações pedagógicas, impactos e aprendizagens. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Através do método de pesquisa via internet se coletaram os dados da rede social *facebook*. A análise dos dados criou um caderno de categorias proximais para análise e resultado. Os resultados encontrados demonstram ações de ensino que provocaram impactos significativos. Estes impactos geraram uma série de conceitos de importâncias para a aula de instrumento. Nesse sentido o trabalho desenvolve interlocuções com autores científicos da Educação Musical e sociologia para compreender o ensino de instrumento na utilização da ótica da juventude. A pesquisa utiliza uma abordagem atual de Educação Musical assim como registra conceituações sobre o ensino de instrumento na área de cordas friccionadas, (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

Palavras-Chave: Educação musical, ensino de instrumento, aprendizagem de instrumento, juventude.

ABSTRACT

This research deals with the learning of musical instruments in the points of importance, impact and teaching in the conceptual conceptions of young people / adolescents performing musical instruments and orchestra classes. It sought to bring reflections, conceptualizations and theories about the teaching of instrument evidencing teaching approaches, pedagogical actions, impacts and learning. The research has a qualitative approach. Through the Internet search method, the data from the social network Facebook were collected. The analysis of the data created a notebook of proximal categories for analysis and result. The results show teaching actions that have caused significant impacts. These impacts generated a number of importance concepts for the instrument class. In this sense the work develops interlocutions with scientific authors of music education and sociology to understand the teaching of musical instruments in the use of youth optics. The research uses a current approach to musical education as well as notes on the teaching of instrument in the area of rubbed strings (violin, viola, cello and double bass).

Keywords: Music education, musical instruments teaching, instrument learning, music education, youth.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE: CADERNO DE CATEGORIAS	61
CADERNO 1: DADOS BRUTOS	1
CADERNO 2: DADOS DESCRITOS	13
CADERNO 3.1: O SIGNIFICADO DA AULA	20
CADERNO 3.2: O IMPACTO DA AULA	24
CADERNO 3.3: O ENSINO DA AULA	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 RELAÇÃO PESSOAS E MÚSICAS	23
2.2 POSTURA PEDAGÓGICA	24
2.3 JUVENTUDE/ADOLESCÊNCIA	28
3. METODOLOGIA.....	31
3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA	31
3.2 MÉTODO: PESQUISA VIA INTERNET	32
3.3 TÉCNICA PARA COLETA DOS DADOS.....	34
3.4 TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS	35
4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.1 O SIGNIFICADO DA AULA DE INSTRUMENTO.....	39
4.2 O IMPACTO DA AULA	43
4.3 O ENSINO DA AULA.....	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE: CADERNO DE CATEGORIAS	61
CADERNO 1: DADOS BRUTOS	1
CADERNO 2: DADOS DESCRITOS	13
CADERNO 3.1: O SIGNIFICADO DA AULA	20
CADERNO 3.2: O IMPACTO DA AULA	24
CADERNO 3.3: O ENSINO DA AULA	28

1. INTRODUÇÃO

Ao observar o contexto da Educação Musical no Brasil buscando materiais publicados em revistas e trabalhos acadêmicos, constata-se pouca produção de pesquisas relacionadas à aula de instrumento específico, especialmente no caso das cordas friccionadas e no que se refere à região de Lajeado, Rio Grande do Sul. Da mesma forma, pude perceber poucas produções científicas relacionadas ao jovem como fonte de pesquisa em relação ao ensino de cordas friccionadas. Tais indagações me levaram a perceber uma fonte de estudo e pesquisa que se oriunda do meu próprio campo de trabalho. Nele, tenho desenvolvido o ensino de violino, viola, violoncelo e contrabaixo, instrumentos da família das cordas friccionadas, para adolescentes e jovens.

No decorrer de cinco anos tenho acompanhado o ensino de instrumento musical na cidade de Lajeado, RS, onde jovens, crianças e adultos participam de um processo de aprendizagem musical. Nestes anos, ministrei aulas de violino, viola, violoncelo e contrabaixo para adolescentes e jovens em um projeto dentro da grade de cursos de uma instituição privada. No projeto dessa empresa os adolescentes podem iniciar aulas de instrumento a partir dos dez anos de idade. Os instrumentos podem ser emprestados pela própria instituição para aqueles que não os possuem. As aulas acontecem num período de 1h e 15min, duas vezes por semana, e ocorrem em grupo. Assim que seus conhecimentos de execução e teoria musical alcancem um parâmetro estabelecido pelos dirigentes, os alunos podem participar de duas orquestras, sendo uma específica de cordas friccionadas e outra maior, composta pelos demais instrumentos que o projeto desenvolve.

Dentro dessa prática de cinco anos houve a permanência contínua de um grupo de alunos participantes da orquestra de cordas mencionada anteriormente. Cerca de vinte alunos criaram um grupo de amizade em torno da sua prática musical. A relação desse grupo se deu através da aula de instrumento e o ensaio de orquestra. Quanto à permanência de jovens e adolescentes, que somam cerca de vinte alunos, pode-se levantar a questão do nível de importância dado à participação contínua no projeto. Ao observar a postura dos educandos, pode-se perceber um grupo que, através do fazer musical, construiu um ponto de encontro e amizade. Nesse caminho, surge uma indagação muito instigadora quanto ao pensamento jovem e adolescente acerca do ensino de instrumento musical. As questões formuladas dizem respeito ao significado da aula de instrumento, no caso o violino, viola, violoncelo e contrabaixo, procurado compreender o sentido que adolescentes e jovens dão à aula e as

razões que encontram para isso. Esta reflexão levou à necessidade de fazer o levantamento de dados sobre a significância das aulas de instrumento para alunos adolescentes e jovens, para analisar e conceituar, aos olhos da educação musical, quais fatores levam a se conceber tal prática.

No sentido de evidenciar tais questionamentos e perceber suas possíveis respostas, voltei-me para análise através das fontes de redes sociais *online*. As redes sociais na *internet* oportunizam uma gama de ferramentas que podem ser utilizadas para expressão de ideias, saberes, convicções e pensamentos. Nesse sentido, me voltei para o *Facebook* de cada aluno para buscar respostas às indagações pertinentes à pesquisa.

Nesse caso, a pesquisa se construiu através das fontes de dados públicos das redes sociais pessoais de cada aluno que participou da mencionada orquestra de cordas. Dentro dessas, buscas foram analisadas somente em produções pessoais de autoria dos próprios alunos. Não foram levados em consideração compartilhamentos de informações de outra autoria. Isso foi possível baseado no conhecimento prévio que tenho de que já há algo nesse sentido no que se refere ao compartilhamento de textos autorais públicos a respeito da participação em aulas de instrumento musical.

A base da pesquisa foi constituída em cima dos textos que foram encontrados na rede social, trazendo deles as supostas respostas para as indagações da pesquisa. Nesse sentido, por motivos de segurança, ética e conservação de privacidade, não será mencionada a identidade da instituição promotora do projeto no qual os alunos executam essas aulas, assim como, também, serão omitidas as identidades dos alunos, a fim de conservar o pudor da própria pesquisa para com o conteúdo dos informantes.

Para que se possa adentrar no assunto do ensino de instrumento, esse trabalho inicia com uma revisão de literatura que permeia artigos e produções científicas acerca do tema. Nessa, são apresentados quatro artigos com referência ao ensino de instrumento e suas atribuições. Os autores que permearam essa leitura foram Harder (2008), Figueiredo (2014), Romanelli, Ilari e Bosísio (2008), e Cavalcanti (2009). Eles compõem o resultado de uma busca feita nas duas revistas selecionadas, com o critério de abrangência ao assunto da Educação Musical no país. A análise das suas produções contribuiu para compreender o patamar geral que a produção científica atingiu sobre o ensino de instrumento.

A seguir, encontra-se a explanação do Referencial Teórico. Este foi pensado segundo as contribuições de autores que escreveram acerca do ensino da música sob ótica da pedagogia, filosofia, história, metodologia e psicologia. Ao trazer Kraemer (2000), se

construiu um texto acerca da pedagogia musical e suas áreas de conhecimento. Na utilização de Oliveira (2016), se observou sua proposta de abordagem de pontes de ensino. Nessas óticas de educação musical, houve a necessidade de compreender o olhar da sociologia naquilo que compreende a situação adolescente/jovem. Para tal, utilizou-se Pais (1990), buscando compreender sociologicamente a juventude em seu cerne.

A metodologia compôs a explicação do processo da pesquisa, que foi de abordagem qualitativa, com método de pesquisa via internet, coleta de dados via *Facebook* e análise dos dados conforme a análise qualitativa de Moraes (1999).

Os resultados e análises dos dados refletiram acerca do ensino de instrumento. O primeiro tópico foi o de significado da aula, que analisou a perspectiva da juventude sobre o tema *a priori*. O segundo tópico foi o impacto da aula, que foi constituído através da ótica de como o sujeito era antes de adentrar no ensino de instrumento, em comparação com as modificações que teve ao vivenciar esse âmbito. O último tópico é sobre o ensino da aula, que analisou o que os jovens pensam sobre como estão sendo ensinados. As conclusões compõem as considerações, reflexões, pensamentos e hipóteses do pesquisador.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A inquestionável importância de analisar artigos, publicações e produções que tragam temáticas que permeiem o tema dessa pesquisa é fundamental para conhecer aquilo que já se disse sobre o ensino de instrumento. Sem sombra de dúvida, há uma vasta gama de material científico já escrito no mundo, entretanto é necessário fazer uma busca sobre o assunto a partir de termos claros e objetivos de pesquisa. Nesse sentido, foram escolhidas duas revistas importantes sobre Educação Musical no nosso país para fazer a coleta de produções científicas sobre o ensino de instrumento e as temáticas que o tema aborda.

Uma das fontes de pesquisa das publicações científicas sobre Educação Musical foi a revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Segundo o Conselho Editorial da própria, a revista tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento científico em educação musical, através de relatos de pesquisa, investigações de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. Também ressalta o interesse em divulgar artigos inéditos e inovadores, sendo suas publicações em formato impresso e eletrônico. Outra rede de conhecimento pesquisada foi à revista *OPUS* da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), criada em 1989, cujo objetivo é divulgar o conhecimento em música, considerando aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, etc. Tem como foco compor um panorama das pesquisas realizadas em Educação Musical no Brasil. A revista é veiculada em versão online. Ambos os periódicos estão classificadas no estrato A1 do *Qualis* Periódico.

Dentro desses dois canais de pesquisa foi executada a busca através do termo ensino de instrumento, tendo em vista a proximidade com o tema *a priori*. Os resultados da busca levaram ao encontro de uma quantidade de publicações menor que o esperado. As duas revistas somaram 73 publicações eletrônicas relacionadas ao assunto até o dia 18 de outubro de 2018. Essa proximidade se avaliou através da compatibilidade das palavras relacionadas nos trabalhos, e não em seu conteúdo. Ao partir para a análise das informações científicas produzidas nessas publicações, se percebeu que somente oito delas estavam voltadas para a temática dessa pesquisa. Após uma leitura atenta do conteúdo de cada um dos textos, foi possível chegar à conclusão de que quatro publicações/artigos estão diretamente relacionados com esse trabalho e podem contribuir para reflexão mais aprofundada dessa pesquisa

qualitativa sobre alunos de cordas friccionadas e aula de instrumento. As quatro publicações trazem contribuições diferentes, mas importantes, para aula de instrumento específico.

A primeira tratada aqui é uma reflexão sobre o ensino de instrumento. O artigo intitulado *Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento* traz um pensamento importante sobre a prática do ensino de instrumento na história até hoje levando em consideração a prática educacional do professor de instrumento e a resposta do aluno quanto a isso. Harder (2008) se baseou em autores os mais diversos, analisando publicações estrangeiras como as de Susan Hallam, evidenciada por extensos trabalhos, incluindo seus livros *Instrumental Teaching* (1998), *Music Psychology in Education* (2006) e *Preparing for Success: Um guia prático para jovens músicos* (2012), bem como pelo papel de liderança que desempenhou no desenvolvimento e validação do Certificado de Ensino no Ensino Superior para Professores do Conservatório, acreditado pelo UK Higher Academia de Educação. Dentro daquilo que Rejane Harder (2008) traz sobre a trajetória e realidade da aula, podemos evidenciar o início da prática de aula de instrumento, pela importância de se conhecer melhor aonde se chegou hoje a partir da influência das construções do passado. Justamente por este motivo trataremos desse artigo por primeiro.

Ao olharmos para história do ensino de instrumento, se destaca a frequência da utilização da transmissão oral do conhecimento. Em meados do século XIX, compositores e professores não enfatizavam apenas habilidades técnicas no instrumento; primavam pelo desenvolvimento integral do músico, aproximando a técnica das habilidades criativas através do improviso e da composição. Alunos iniciantes aprendiam frequentemente “de ouvido” em uma tentativa de imitar o professor nas obras desconhecidas e de reconstruir peças já familiares no instrumento. Nos séculos XVII e XVIII começam a ser publicados livros de exercícios e peças, algumas obras escritas que forneciam diretrizes quanto à execução das diferentes articulações utilizadas para cada instrumento. Entretanto, esse material era restrito a um público específico, sendo seu acesso limitado. Em meados de 1850 acontece a produção de partituras impressas em larga escala, o que modifica a tradicional relação mestre-discípulo na execução dos exercícios, que passaram a ser menos melódicos e mais técnicos. Esse advento dos métodos impressos influenciou a aula de instrumento musical, pois, a partir desse momento, esteve mais ligada à reprodução técnica do que à criação (HARDER, 2008; McPHERSON; GABRIELSSON, 2002).

Para Kraemer (2000, p. 54), “as práticas pedagógico-musicais desenvolvem, no tempo presente, uma abordagem atual, porém ainda ligada a ideias prevalecentes das gerações

passadas”. Apesar das modificações ocorridas no decorrer do tempo, as aulas de instrumento ainda seguem a tradição oral, num processo de transmissão do mestre ao discípulo em aulas individuais. Nessa ótica, é importante ressaltar que essa pesquisa não busca trazer um diálogo entre aula individual ou em grupo. Essa temática nos moveria para um campo muito grande e distinto, que não está em foco aqui. Voltando à transmissão de conhecimento musical na aula de instrumento, Susan Hallam (1998) apresentou pesquisas que demonstraram que o comportamento do professor em sala de aula é de transmitir, enquanto o do aluno é de tocar. Nisso, baseada em pesquisas, traz o quadro de que, durante uma aula, professores tendem a falar entre 30% a 50% de todo tempo da aula. Para a autora, as correções verbais acontecem quatro vezes mais do que as demonstrações técnicas da parte do professor. Ainda conforme Hallam (2006), em grande parte das aulas de instrumento é o professor que define o programa a ser seguido, seleciona o repertório e a maneira como ele deve ser executado. Sendo assim, o grande foco da aula é o estudo técnico por via das questões musicais, onde o questionamento dos alunos é reservado para um curto tempo de disponibilidade. Segundo Rejane Harder (2008, p. 134), “os professores podem despende de grande parte do tempo para oferecer sugestões e soluções, não permitindo muito tempo para que os alunos expressem suas ideias e opiniões, podendo interferir na autonomia influenciando alunos dependentes de seus professores”.

Harder (2008) traz uma linha de reflexão quanto ao envolvimento do professor e aluno, evidenciando características ou competências que seriam importantes para que a prática do docente obtenha resultados mais efetivos. Uma delas é propor ao aluno uma possibilidade de carreira e trabalho na música em seus diversos ramos, seja como solista, instrumentista de orquestra, músico de banda, igreja ou até mesmo professor. Outra característica levantada pela autora seria a capacitação do professor em oferecer para o aluno parâmetros, relativos ao seu desenvolvimento, construindo etapas claras com o passar dos anos, para que alcance o objetivo pertinente à aula. Outras duas características importantes citadas por Harder (2008) são o planejamento flexível que leve em conta cultura, valores e características individuais dos alunos, e, também, o conhecimento profundo acerca das discussões históricas, interpretação musical, e expressividade, o que possibilita ao aluno uma melhor orientação. Contribuições importantes foram levantadas quanto à aula de instrumento nesse artigo, que traz um conteúdo presente no decorrer da monografia.

O segundo artigo revisado aqui é intitulado *Controle ou promoção da autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical*, e trata

de dois conceitos básicos para professores de instrumento. Especifica o perfil do professor autoritário e controlador em contraponto ao promotor de autonomia, sendo uma temática que está completamente presente na aula de instrumento musical e contribui para analisar os possíveis interesses dos jovens através da prática docente. Na análise do segundo artigo percebeu-se que o assunto tratado é o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento, abordando a temática através das conclusões de Édson Figueredo (2014). Neste, o autor trata de dois perfis de professores de instrumento, sendo o professor de estilo controlador e o professor de estilo promotor de autonomia. Figueredo (2014) executa o levantamento de traços característicos para diferenciar um perfil do outro. Dentro de um quadro de comparações construiu cinco situações de conferência envolvendo aspectos do professor controlador e aspectos do professor promotor de autonomia.

Quanto à situação de despertar o interesse para iniciar uma atividade Figueredo (2014) descreve o perfil controlador tendo sua ação por intermédio de ordens diretas e recompensas. Já o perfil promotor de autonomia busca recursos motivacionais internos dos alunos, elaborando atividades através das preferências, senso de desafio, competência e escolha dos alunos. Na intenção de justificar a realização da atividade, o professor controlador tende a negligenciar explicações lógicas com uma tendência a recorrer ao senso de obrigação, enquanto o professor promotor de autonomia utiliza explicações lógicas que tragam o entendimento do benefício e importância da atividade em prol pessoal do aluno. No que se refere à comunicação, Édson Figueiredo (2014) aponta que controladores tendem a se comunicar com uma linguagem intimidadora; em contraponto, o promotor de autonomia utiliza linguagem informal ao instruir, comentando o processo e responsabilizando os alunos pela própria aprendizagem.

Outros dois fatores de comparação citados pelo autor trazem uma reflexão importante sobre avaliação de desenvolvimento do aluno e a maneira como os professores lidam com críticas e emoções negativas dos mesmos. Nisso, propõe que o professor controlador é impaciente, conduzindo os alunos pelas respostas e soluções, estando em foco os comportamentos considerados corretos, reproduzindo, assim, um modelo de comportamento e respostas certas. Em comparação, o professor promotor de autonomia demonstra paciência com o ritmo de aprendizagem, sem exercer pressão para alcançar os objetivos dentro de um espaço de tempo. Em relação à crítica e emoções negativas dos alunos, Figueiredo (2014) explica que controladores entendem-nas como atitudes inaceitáveis, repreendendo-as a fim de

inibir esse comportamento. Em contraponto a isso, trata o promotor de autonomia como aquele que busca compreender a situação a fim de aprimorar a atividade.

Como se observa, o texto de Figueredo (2014) traz a ótica do conceito de estilo motivacional baseado nas contribuições de Reeve para o assunto. Entretanto, ele traz em foco a aula individual e as escolas de música, temas que não serão abordadas nesta pesquisa, que tem como objetivo estudar a aula de instrumento e o significado dela para os jovens. Dessa forma, pode-se dar continuidade à revisão de literatura explanando o terceiro artigo estudado com a temática de entrevistas com Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical. O método utilizado por Romanelli e Ilari foi o da entrevista semiestruturada, com questões pré-elaboradas que podem sofrer alterações no processo de coleta (ROMANELLI, ILARI, BOSÍSIO, 2008).

O artigo estudado vem ao encontro do “ser violinístico”, onde sua composição é baseada numa entrevista. Nesta produção científica os dois ex-alunos executam uma entrevista com Bosísio acerca da Educação Musical instrumental. Em uma entrevista semiestruturada, conversam sobre questões pertinentes à aula de instrumento, quanto aos métodos, importâncias de conteúdos e ações pertinentes para execução de uma aula bem sucedida.

Em um quadro de perguntas sobre o tema, podemos ressaltar contribuições pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem na aula de instrumento. Ao referir-me ao tema, utilizarei este registro importante de Paulo Bosísio quanto à figura do professor, quando indagado pelos pesquisadores no trecho a seguir:

Qual a importância da formação musical em geral, ou seja, teoria, história, análise, enfim, outros assuntos relacionados com a música, para o professor de instrumento?
PB – Eu acho que esta formação é muito importante. Naturalmente está muito relacionada com o tipo de ensinamento, digamos assim, a que faixa etária ele está atrelado. Se o professor (de violino, no caso, professor do instrumento) se destina mais aos principiantes e aos bem jovens, acho que elementos como os de análise musical, harmonia, etc., isso tudo é muito bom, muito importante, mas não indispensável nesta fase. Ele não precisa ter um conhecimento profundo da teoria da música, mas é essencial que ele tenha um bom conhecimento do seu instrumento e da matéria com a qual vai lidar, por exemplo, se ele toca um pouquinho de piano, é ótimo. Neste momento vai ser talvez muito mais importante isso do que um conhecimento profundo de análise musical, não é? Então, sob o ponto de vista objetivo e prático, ele tem que entender daquilo que está fazendo; [o professor] tem que conhecer a postura do instrumento, os movimentos, a harmonia dos movimentos, cobrar a afinação, a produção de som e, talvez, tocar um pouco de piano, ou pelo menos poder fazer frequentemente um segundo violino porque a nossa formação é de instrumento melódico e a harmonia entra depois, apenas depois, com o estudo de ela própria e com a prática de ser acompanhado ao piano. Ou seja, esta intromissão da leitura vertical do ouvido harmônico às vezes chega um pouco

tarde nas mãos da gente, então acho importante que isso seja feito. Evidentemente, você não pode ter um professor, mesmo que seja para o início, que não tenha nenhum tipo de conhecimento da teoria musical, teoria da música – é claro que ele vai ter – mas nesse momento talvez não seja tão profundo. Nesse momento, a psicologia, o conhecimento do instrumento, da posição, da respiração e a sua psicologia, estudada ou caseira, são as coisas mais importantes. (ROMANELLI; ILARI; BOSÍSIO, 2008, p. 12-13).

Nesta resposta podemos observar um olhar mais técnico sobre as aptidões pertinentes ao professor de instrumento segundo o entrevistado, Paulo Bosísio. Sua preocupação é focada, principalmente, no conhecimento técnico básico do instrumento em conjunto a todos os fatores psicológicos de aprendizagem. Em resumo, pode-se chegar à conclusão de que o aprofundamento teórico da música não é o foco do professor de instrumento que inicia a prática de tocar. No decorrer do processo, se devem levar em maior consideração os fatores de postura, afinação e sonoridade, assim como a aprendizagem prática da técnica. Essa contribuição é um importante registro sobre as características que compõem uma aula de instrumento na pessoa do professor.

No que se refere à aula de violino, expertise principal de Bosísio, explana um conselho bastante significativo quando indagado a aconselhar leitores do artigo.

Quero dizer, acho que quando o professor inicia um aluno ao violino, ele deve ter um certo nível de exigência um pouco maior do que normalmente as pessoas pensam. Agora, ele também tem que ser inventivo, tem que ser carinhoso, tem que incentivar, mas o nível de exigência não deve ser baixo. Eu acho que isso é muito importante. Também acho que muitas vezes, nós adultos, subestimamos as qualidades da criança, as qualidades intelectuais de entender, de saber que é importante fazer bem. E a criança, por sua vez, obviamente apresenta aquilo que é cobrado: - se você cobra muito pouco ela apresenta muito pouco, se você cobra mais, mas sem sofrimento (sem oposição, compreende?), de uma maneira muito saudável e inteligente, ela vai (a criança) apresentar resultados superiores. E esse início às vezes é decisivo na vida da pessoa, não só daquele que vai ser profissional, mas daquele que vai ser feliz através do violino, como o amador (porque acho difícil alguém ser feliz com o violino se está tudo constantemente desafinado, arranhado, e as dores do corpo são grandes). (ROMANELLI; ILARI; BOSÍSIO, 2008, p. 16).

Ao encontro da atuação docente na aula de instrumento apresenta-se necessidade de o professor ter certo nível de exigência, a fim de estimular e incentivar o aluno a obter mais resultados positivos no desempenho. Também ressalta a importância de não subestimar a capacidade dos alunos em todos os quesitos de prática, entendimento e intelectuais. Desse modo, é importante ter uma cobrança equilibrada, de forma a desafiar estimuladamente o aluno, a fim de que alcance o objetivo sem sofrimento. Ao finalizar o artigo, Romanelli, Ilari e Bosísio (2008) concluem que a figura central da aula de instrumento é o professor e sua

prática através dele próprio, aluno e família. Também ressaltam que todos se beneficiam do processo educacional quando está baseado numa relação de afeto, com laços de confiança sólidos. Abordam a importância de o professor ter, de igual modo, firmeza em seus ensinamentos, exigindo mais empenho em momentos de desânimo, assim como elogiando e vibrando em cada conquista. Essa contribuição é feita através de uma ótica construída a partir da experiência pessoal do entrevistado e contribui para conhecer mais profundamente os parâmetros que regem uma aula de instrumento efetivamente bem sucedida para que, através disso, se baseiem as análises dessa pesquisa.

O último artigo revisado nesta pesquisa foi o artigo intitulado *Crenças de autoeficácia; uma perspectiva sócio cognitiva no ensino de instrumento musical*, que traz uma contribuição importante para esse trabalho na questão da aprendizagem e na relação do desenvolvimento da ação de tocar e domínio das aptidões instrumentais musicais em concomitância aos valores comportamentais dos discentes, os fatores pessoais do cerne de seu ser constituinte mental e as influências do ambiente na prática instrumental. Através do uso dessas informações, pode-se compreender a aprendizagem de instrumento por uma ótica sócio cognitiva, pela relação pessoal que envolve cada aluno. Neste, Célia Regina Pires Cavalcanti (2009) contribui com pressupostos teóricos da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, oferecendo um caminho para educadores fortalecerem as crenças pessoais de seus alunos em questões de autoafirmação acerca de suas capacidades cognitivas. Cavalcanti (2009) menciona a palavra *expertise* constantemente. Para tanto, cabe sua explicação geral de significado. A palavra *expertise* tem sua origem na língua francesa e significa experiência, especialização e perícia. Consiste, basicamente, em um conjunto de habilidades e conhecimentos que uma pessoa adquire com base no estudo. A autora utiliza esse termo em referência ao ponto específico no qual um instrumentista pretende chegar. Nisso se constrói toda uma reflexão de como se pode alcançar a *expertise* no instrumento musical.

Segundo Cavalcanti (2009), no que diz respeito a Albert Bandura e sua teoria social cognitiva, as pessoas interferem na percepção do ambiente, criam estímulos e incentivos, avaliam os acontecimentos e exercem influências sobre o próprio comportamento. Através dessa lógica, o comportamento humano seria o resultado de uma frequente interação entre o homem e o meio, o que é denominado reciprocidade triádica entre comportamento, fatores pessoais e ambiente. Nesse conceito, a autora explica que cada um desses fatores exerce uma influência dinâmica relativa e variável segundo as características individuais do sujeito e as circunstâncias. Sobre a perspectiva sócio cognitiva, a autora ainda traz: “Na perspectiva

sociocognitiva, o indivíduo possui certas capacidades, como simbolização, antecipação, autorregulação, aprendizagem vicária e autorreflexão, que o auxiliam a direcionar sua vida e fazer escolhas” (CAVALCANTI, 2009, p. 94).

As crenças estão totalmente ligadas à sua capacidade quanto instrumentista, uma vez que afetam suas aspirações, seu nível de interesse e concentração e seu comprometimento com o estudo. A autora aborda essa temática pelo questionamento do indivíduo sobre sua capacidade de poder fazer ou não. Sendo assim, a convicção do sujeito na sua capacidade de conseguir ou não é um fator predominante para o alcance da meta objetivada. Ainda sobre autoeficácia, Cavalcanti (2009) traz dados de suma importância para o ensino de instrumento, relatando que, no ano de 2004, mais de três mil artigos foram publicados sobre o assunto, sendo que, em buscas pela internet, mais de 350 mil páginas são encontradas. Diversas áreas do conhecimento utilizam das contribuições desse estudo para aprimorar suas próprias teorias e práticas. A autora ainda escreve sobre a surpreendente falta de estudos desenvolvidos em música na área da autoeficácia, tendo em vista que seus estudos comprovados antecipam o sucesso por serem motivadores de comportamentos.

A autora explica que as crenças seriam a forma com que o indivíduo avalia sua capacidade de desempenhar suas ações com controle e sucesso. No que se refere à execução instrumental, Cavalcanti 2009, escreve que:

Instrumentistas com o mesmo nível de aptidão, porém com níveis de confiança distintos, provavelmente apresentarão desempenhos diferentes numa mesma situação de avaliação. Existem circunstâncias nas quais instrumentistas habilidosos podem duvidar de sua capacidade de enfrentamento e apresentar resultados aquém de suas reais capacidades. Por outro lado, aqueles com um repertório modesto de habilidades podem sentir-se extremamente confiantes no que são capazes de realizar, alcançando, assim, melhores resultados. (CAVALCANTI, 2009, p. 96).

Na aprendizagem de instrumento Cavalcanti (2009) diz que crianças podem ser envolvidas por crenças de autoeficácia ou por dúvidas de suas capacidades. Passam a se comparar com os demais colegas, são avaliados pelos professores, estão em relação com o ambiente e, através disso, vão constantemente modelando suas crenças sobre a capacidade, felicidade e sucesso. Na *performance*, segundo a autora, o aluno demonstra o conhecimento que adquiriu, mas, também, o que ele acredita poder fazer com isso, portanto é necessária a atenção do professor às situações que minem suas crenças, ou a forma como interpretam seu próprio desempenho. Ao falar sobre o jovem instrumentista a autora ainda contribui veementemente nas questões que aborda nos seguintes parágrafos:

O jovem instrumentista experimenta uma gradual transferência do controle externo para o interno. No que se refere ao estudo do instrumento, ele próprio, progressivamente, irá assumir a responsabilidade pela sua prática. Ao mesmo tempo em que precisa lidar com novas responsabilidades como, por exemplo, a autonomia sobre o próprio processo de aprendizagem do instrumento musical, precisa lidar também com os desafios da puberdade, com o parceiro(a), com a sexualidade e a escolha da profissão, que se torna um assunto de considerável importância. [...] O modo como se dá a transição da infância para a vida adulta depende, entre outros fatores, do senso de eficácia construído por meio das experiências pessoais. (CAVALCANTI, 2009, p. 98).

A transição da infância para a vida adulta será um processo de aprendizagem de assumir responsabilidades por quase todas as dimensões da vida segundo Cavalcanti. Quando a autora se refere ao estudo de instrumento, onde o jovem passa a assumir sua responsabilidade pela prática, progressivamente se pode observar a predominância de uma crença arraigada na capacidade que ele próprio tem de ser capaz de fazer aquilo que se propôs. Nisso ressalva-se a importância do professor em instigar e alimentar a crença do aluno baseado na capacidade onde ele consiga se perceber como responsável. Cavalcanti (2009, p. 99), escreve que “as crenças de autoeficácia do professor influenciam nas suas estratégias de ensino, a maneira de explicar o conteúdo à manutenção de controle de aula e as estratégias de enfrentamento e persistência durante situações difíceis”. Sobre as crenças de autoeficácia, é importante trazer o que a autora explica em relação à sua contribuição na execução de uma atividade quando diz que: “É claro que só a crença de autoeficácia não é suficiente para a realização de uma tarefa, há necessidade da presença da habilidade alcançada pela capacitação profissional adequada, porém essas crenças fornecem a energia psíquica necessária para as diversas situações enfrentadas diariamente” (CAVALVANTI, 2009, p. 99).

Ao concluir a linha de pensamento no artigo, Cavalcanti (2009) fala sobre o senso de autoeficácia na perspectiva da Teoria Social Cognitiva (Bandura) como um importante caminho a ser explorado por profissionais que desejam programar esse sentimento de confiança em seus alunos. Segundo ela, professores podem ajudar seus alunos a construir crenças por meio de influências de experiências de êxito, experiências vicárias ou aprendidas por observação, persuasão e estados emocionais. Com isso, finaliza escrevendo que educadores que acreditam em suas capacidades como promovedores de ensino direcionam seus alunos a executarem um processo de auto avaliação, entre outros diversos fatores, como refletir, avaliar, monitorar e regular.

Cada autor trouxe pontos de vista diferentes sobre a prática de ensino de instrumento. Permeando esse meio, obteve-se o conhecimento de uma gama de autores que levantam conceituações científicas acerca da aula de instrumento de maneira a contribuir para compreender aquilo que já se produziu acerca do ensino de instrumento. Essas produções se tornam um meio de analisar a importância dessa pesquisa, no sentido de ser mais um estudo específico sobre o ensino de instrumento e, como se ainda não bastasse, através da perspectiva do jovem/adolescente.

A contribuição de Harder (2008) para a compreensão histórica do ensino de instrumento e as metodologias executadas pelos professores no decorrer da história trazem o conhecimento de onde se veio e pra onde se foi no referente à aula, evidenciando o professor como personagem de estudo, em concomitância com Figueredo (2014). Harder (2008) descreve um panorama através de subsídios de outras pesquisas exteriores sobre o que de fato aconteceu e acontece na aula de instrumento. Em contrapartida, Figueredo (2014) descreve o perfil de professores e suas atitudes em prol do ensino. Essa organização proposital dos autores cria uma sequência de análise onde se iniciou com o estudo daquilo que acontece para ir à reflexão acerca da figura do professor e suas atitudes em prol do aluno para a aprendizagem. Ao dar segmento, Romanelli, Ilari e Bosísio (2008), sendo o último profissional da área, trouxe uma gama de sugestões e propostas daquilo que de fato deve compor uma aula de instrumento, finalizando com Cavalcanti (2009) e a autoeficácia em uma proposta de sua utilização no ensino de instrumento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao levantar o questionamento do significado e importância da aula de instrumento para sujeitos envolvidos nesse processo de educação musical, é crucial prospectar a pesquisa em fontes que deem subsídio para esta compreensão dentro dos olhares das ciências palpáveis. A questão abordada na pesquisa se constrói dentro daquilo que Platão chama de mundo sensível, tendo em vista o questionamento derivado do fenômeno palpável da aula. Desse modo, o questionamento se levanta a partir do fenômeno para encontrar a cerne de sua existência. Na denominação de Platão, seria o mundo inteligível, ou mundo das ideias, representado pelo ideal que as pessoas possuem da realidade.

Para encontrar o ideal que os sujeitos pesquisados podem possuir sobre a realidade da aula de cordas friccionadas, é importante trazer uma fonte que componha aspectos pedagógicos, psicológicos, históricos, filosóficos e científicos. Para isso, o alemão Rudolf-Dieter Kraemer (2000) aborda as temáticas julgadas necessárias para a pesquisa. Em busca de uma abordagem sobre ensino de instrumento que contribua para a pesquisa foi selecionado o novo material da Dr^a. Alda de Jesus Oliveira (2016), sobre a abordagem PONTES. Já para refletir e contribuir com o conceito de adolescente e jovem e a análise de seu pensamento, referenciar-se-á o cientista social José Machado Pais (1990).

3.1 RELAÇÃO PESSOAS E MÚSICAS

No que concerne a Kraemer (2000), em tradução de Jusamara Souza, a educação musical, ou pedagogia da música, destaca relações entre música e pessoas. Para o autor, ela inclui-se nas áreas das Ciências Humanas. Ele entende Ciências Humanas como um conjunto de áreas já determinadas e construídas como, filosofia, antropologia, pedagogia, psicologia sociologia ciências políticas e história.

Sobre os aspectos filosóficos, o autor descreve as reflexões sobre estética da música, sendo: “[...] Ocupação com o Belo e o Feio nas Artes, com ideias de obras artísticas, com a música como meio de pensar e sentir [...]” (KRAEMER, 2000, p. 52). Do ponto de vista histórico, que observa onde a Educação Musical se encontra em influência de sua origem, o autor descreve que:

A descrição da prática músico-educacional coloca-se em aberto o que não é somente pensado, mas também realizado. Junto a isso, a consideração política histórica de um período fornece o modelo de um argumento dominante, uma forma de prática músico-cultural e pedagógica condicionada economicamente. Para julgamento apropriado da situação atual, uma consideração histórica coloca à disposição conhecimento sobre origem, continuidade e mudanças de ideias, conteúdo e situações pedagógico-musicais [...]. (KRAEMER, 2000, p. 54).

Por causa dos aspectos psicológicos da educação musical, o autor fala sobre a investigação das semelhanças e diferenças observáveis de comportamento e da vivência, desenvolvimento musical e a influência social nesse meio. Também a partir da sociologia da música, Kraemer (2000) fala sobre a necessidade de examinar as condições sociais e os efeitos da música, assim como as relações sociais relacionadas ao tema. O autor considera que a sociologia da música analisa o seu manuseio por via da observação do comportamento humano, suas relações sociais e culturais. Em aspectos pedagógicos a música Kraemer (2000) escreve sobre os efeitos da música no desenvolvimento da personalidade, cultura e experiências sensitivas, quando fala que “Em função dos homens serem afetados, e da música estar no ponto central, resulta na perspectiva das respectivas disciplinas das ciências humanas, sociais, e culturais orientações temáticas interdisciplinares” (KRAEMER, 2000, p. 62).

Para o autor, a pedagogia da música não deveria somente propor as questões de conhecimento dos fatos e contextos. Deveria, sobretudo, propor princípios de explicação que auxiliem na decisão e orientação, para assim esclarecer, influenciar e otimizar a prática sócio educacional. Para tal, diz que a pedagogia da música deve compor a aquisição de conhecimento no que concerne em compreender, interpretar, descrever, esclarecer conscientizar e transformar.

3.2 POSTURA PEDAGÓGICA

Alda de Jesus Oliveira (2016), por intermédio de sua abordagem PONTES, (Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica, Expressividade e Sensibilidade), explica que é necessária uma postura pedagógica mediadora, articulada e inclusiva da parte de quem ensina e auxilia a desenvolver pessoas usando a música como meio, como finalidade artística e recreativa. Explica que sua abordagem “[...] não indica um destino, mas sim um caminho” (OLIVEIRA, 2016, p. 10). Para compreender melhor cada elemento de sua abordagem, esmiuçando os significados de cada campo, Oliveira 2016 esclarece que:

Para compreensão das ações articulatórias, é importante fazer uma distinção conceitual entre articulações pedagógicas e pontes. Articulações pedagógicas são planos complexos desenvolvidos pelo educador para conectar todos os participantes no processo educativo – a música e seus conteúdos, o professor, os alunos, suas famílias e amigos, outros professores e administradores da escola ou instituição e a comunidade do entorno sociocultural. As pontes educativas são processos criativos espontâneos ou planejados que são realizados durante a ação pedagógica (aula, encontro, ensaio, evento, etc.) visando facilitar e estimular a aprendizagem, resolver questões emergentes, esclarecer assuntos, responder perguntas, etc. (OLIVEIRA, 2016, p. 11-12).

Na Abordagem PONTES, cada elemento compõe aspectos interdependentes e interligados, pretendendo que a ação educacional desenvolva os componentes do seguinte quadro:

Tabela 1: Abordagem Pontes

P	POSITIVIDADE	Relação educacional/pessoal entre professor-aluno-turma, habilidade de manter a motivação acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver;
O	OBSERVAÇÃO	Desenvolvimento do educando e contexto sociocultural, situações do cotidiano, realidade da sala de aula, repertórios musicais e representações;
N	NATURALIDADE	Simplicidade nas relações, com o conteúdo e a vida, com instituições, contexto e participantes em ações de compreensão para aquilo que o aluno expressa ou se interessa em saber e aprender;
T	TÉCNICA	Habilidade de usar estratégias didáticas, desenhar, desenvolver e criar estruturas de ensino a aprendizagem de diferentes dimensões, utilização de materiais diferentes instrumentos musicais incluindo a voz para refinamento das ações e expressões dos alunos, visando à comunicação das ideias, conteúdos e significados de forma artística, musical e expressiva;
E	EXPRESSIVIDADE	Criatividade artística e expressão musical, esperança e fé na capacidade de expressão e aprendizagem do aluno;
S	SENSIBILIDADE	Diversas expressões artísticas e expressões do mundo no contexto do educando, sendo a capacidade do docente em potencializar as habilidades de cada um, de burilar artisticamente e encaminhar as aptidões humanas.

Fonte: Oliveira (2016, p. 11).

Sobre esses pontos, a autora ainda explica que:

As diferentes qualidades do professor de música nesses pontos em particular podem ajudar o desenvolvimento de atitudes positivas para o diálogo e a facilitação do ensino de muitos tipos de assuntos curriculares e repertórios musicais, principalmente aqueles oriundos de outros tipos de culturas e experiências. Em geral a formação de professores pressupõe que a escola é uma instituição uniforme e reduz o ensino à função de garantir a todos, com base na média dos alunos, o acesso aos conhecimentos, e estes também são reduzidos a provas, resultados, produtos. A ênfase está mais na transmissão e na assimilação dos conteúdos. (OLIVEIRA, 2016, p. 32).

Oliveira (2016) baseia a Abordagem PONTES em autores importantes para a pedagogia, como Jean Piaget, David Henry Feldman e Lev Vygotsky. No que concerne ao estudo da inteligência, se baseia em Howard Gardner, autor da teoria das inteligências múltiplas. Dentre tantos outros (Paulo Freire, Anísio Teixeira, Célia Fisher, etc.), traz a importância de Keith Swanwick, e de seu modelo, que traduzimos como TECLA, onde inclui atividades de técnica de execução, composição literatura e apreciação musical (OLIVEIRA 2016, p. 14-15).

A pesquisa que segue nesse trabalho está relacionada às questões sobre a Abordagem PONTES, naquilo que concerne à interlocução dos dados com o processo de ensino e aprendizagem musical que os informantes transparecem em seus dados. Sobre a abordagem, e significado antropológico da palavra pontes, cabe observar que:

Consideramos o professor de música um criador de estruturas de ensino-aprendizagem: na prática educacional, o docente aciona várias pontes educacionais para que os alunos consigam aprender e se desenvolver. Pontes educacionais são construídas entre o que o estudante sabe e o novo conhecimento a ser aprendido. O estudante é também um criador/participante nessas pontes. O princípio em torno da abordagem Pontes é que cada situação didática pode ser similar a outra, mas nunca são totalmente iguais: elas são únicas. Para lidar com as situações educacionais a prática do desenho de muitas estruturas de ensino-aprendizagem e diferentes pontes se torna importante, para que o professor desenvolva habilidades de se adaptar a cada situação nova que possa surgir na sua prática e desenvolver aos poucos uma flexibilidade e adaptabilidade naturais. (OLIVEIRA, 2006, p. 30).

No planejamento das ações educacionais, Oliveira ressalta que o processo de construção acontece por via de ações mentais, raciocínio, valores, reflexões, interpretações e percepções críticas de pessoas em relação com o mundo. A autora quer ressaltar que o trabalho do educador musical é a relação entre o espontâneo e o consciente, entre o planejado e o improvisado, onde também são importantes quaisquer encontros educacionais informais que pareçam ser significativos para professores ou estudantes. Segundo ela, encontros informais podem apresentar mais pontes e ações pedagógicas do que em contextos formais. Oliveira (2016) justifica o uso de PONTES para ajudar e articular os diferentes aspectos que

permeiam o processo de ensino, aprendizagem e gestão, principalmente nas áreas relacionadas à cultura, sendo as características pessoais do sujeito, os elementos e sínteses do contexto sociocultural, o conhecimento dos estudantes, suas experiências e o novo conteúdo a ser desenvolvido.

Oliveira entende que as contribuições de Paulo Freire são importantes por defender modelos de educação baseados na liberdade. Isso significa que, para Freire, “[...] há um processo de extrema reflexão quando as decisões educacionais da parte do professor, que busque desenvolver processos reflexivos, interdisciplinares e multidisciplinares na teoria e na prática” (FREIRE *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 15).

Essa Educação para a liberdade, essa educação ligada aos direitos humanos nesta perspectiva, tem que ser abrangente totalizante; ela tem que ver com o conhecimento crítico do real e com a alegria de viver. E não apenas com a rigorosidade da análise de como a sociedade se move, se mexe, caminha, mas ela tem a ver também com a festa que é a vida mesma. Mas é preciso fazer isso de forma crítica e não de forma ingênua. Nem aceitar o todo-poderosismo ingênuo de uma educação que faz tudo, nem aceitar a negação da educação como algo que nada faz, mas assumir a educação nas suas limitações e, portanto, fazer o que é possível, historicamente, ser feito com e através, também, da educação. (FREIRE, 2001, p. 102).

Um sucinto recorte da fala de um autor muito importante para o campo da ciência pode ser levado em consideração no que diz respeito à educação para a humanidade e a liberdade da educação. Neste, a pesquisa não se atém à teoria geral do autor, mas utiliza sua fala para compor com mais veemência aquilo que Freire (2001) diz. O austro-húngaro Rudolf Steiner (1861 – 1925), filósofo, artista, pesquisador constante de Johann Wolfgang von Goethe, trouxe contribuições importantes acerca do ensino e aprendizagem pensados na liberdade como Freire (2001). No Curso de Antropologia Geral para professores, formado por quatorze conferências ministrado por Steiner em Stuttgart (21 de agosto a 5 de Setembro de 1919), o autor corrobora afirmando que:

Com a separação entre educação para o ser humano e educação para a profissão não chegamos a sentir-nos professores e educadores como é necessário. Para tal é preciso viver em nós algo que exteriormente não é visível em uma profissão, em uma organização política, em nenhum lugar no âmbito externo. Para tal é preciso viver em nós aquilo que somente as gerações subsequentes levarão ao plano exterior da vida. Para tal cumpre viver em nós um profético e efetivo estado de união com a evolução vindoura da Humanidade. Dessa união é que depende o sentir, o pensar e o querer artístico-educativos de um universo docente. Que possa fluir para o universo docente o que é possível saber sobre o homem em formação, tal qual um sangue vital anímico-espiritual que, sem constituir apenas saber, torne-se arte — eis a que deve aspirar uma viva pedagogia e didática da atualidade. E dessa didática viva só pode emanar aquilo que deve penetrar no coração, na índole e no intelecto infantis...

Não nos compete, em absoluto, transmitir à pessoa em formação nossos ‘dogmas’, nossos princípios, o conteúdo de nossa cosmovisão. Não aspiramos a criar uma educação dogmática. (STEINER, [1919] 2015, p. 5).

Esse campo de considerações acerca da prática educacional é importante para a pesquisa, onde serão analisadas concepções de jovens que vivenciam o processo de ensino de instrumento. Entretanto, um conceito mais aprofundado sobre adolescência e juventude é imprescindível para que se possa compreender com mais clareza as informações coletadas.

3.3 JUVENTUDE/ADOLESCÊNCIA

Existem várias divergências quanto ao tempo cronológico que a adolescência abrange. A Organização das Nações Unidas (ONU) “define como jovens as pessoas entre 15 e 24 anos de idade”. De outro modo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conclui que é um processo biológico que vai dos 10 aos 19 anos de idade, abrangendo a pré-adolescência (10 a 14 anos) e a adolescência propriamente dita (15 a 19 anos). A juventude passa a ser entendida, segundo a OMS, como o processo de preparação para os indivíduos adentrarem na vida adulta dentro da sociedade (OMS/OPS, 1985)

Há diversos conceitos de juventude e adolescência que, cronologicamente, se tornam dicotômicos, em contraponto a outros conceitos mais relacionados às “cronos questões”. Entretanto, a adolescência e a juventude englobam um período de transição entre a infância e a vida adulta, período entre a dependência e a maturidade, um espaço de tempo entre o crescimento, formalizando uma parte daquilo que se viveu. Na busca de compreender o significado etimológico da palavra juventude, “juvenis” (*aeoum*) quer dizer “aquele que está em plena força”. Em contrapartida, encontra-se em “adulescens” significando de ser “aquele que está em crescimento”. Para Pais, (1990), os conceitos de adolescência e juventude podem ser:

Histórica e socialmente, a juventude tem sido encarada como uma fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados ‘problemas sociais’. Se os jovens não se esforçam por contornar esses ‘problemas’, correm mesmo riscos de serem apelidados de ‘irresponsáveis’ ou ‘desinteressados’. Um adulto é ‘responsável’, diz-se, porque responde a um conjunto determinado de responsabilidades: de tipo ocupacional (trabalho fixo e remunerado); conjugal ou familiar (encargos com filhos, por exemplo) ou habitacional (despesas de habitação e provisionamento). A partir do momento em que vão contraindo estas responsabilidades, os jovens vão adquirindo o estatuto de adultos. (PAIS, 1990, p. 139).

As fases da vida identificadas como infância, adolescência, juventude, meia idade e velhice foram variando ao longo da história quanto à faixa etária e, para o autor, é importante “[...] indagar quais fatores sociais que determinam a construção social de cada fase da vida” (PAIS, 1990, p. 147). A aparente unidade da juventude, como sendo conjunto social, pertencente a uma determinada fase da vida, compõe uma infinidade de diversidade:

Na verdade, a juventude aparece socialmente dividida em função dos seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações. Dar importância a este pressuposto metodológico parece tanto mais conveniente quanto é certo que, como se tem vindo a insistir, a noção de juventude é uma das que mais se têm prestado a generalizações arbitrárias. (PAIS, 1990, p. 149).

O autor argumenta que as experiências de determinados indivíduos da mesma geração que vivem circunstâncias semelhantes e têm de enfrentar problemas similares, podem ser compartilhadas de forma a caracterizar semelhanças em alguns pontos e diversidades em outros, caracterizando grupos heterogêneos (PAIS, 1990).

Ao comparar a conceituação de Pais com o ensino e aprendizagem instrumental, podemos encontrar pontos semelhantes entre o autor português e a autora brasileira Alda de Jesus Oliveira (2016), quando afirma que é primordial pensar no processo de ensino de música por intermédio da percepção dos educandos:

A criança e o jovem têm a percepção muito aguçada, e, por vezes, os processos metodológicos desconhecem esse potencial ou habilidade auditiva e perceptiva, ou mesmo desconsideram até mesmo as suas experiências anteriores em música. (OLIVEIRA, 2016, p. 28).

Oliveira (2016) se refere a essa citação quando menciona a pesquisa que fez com Madsen e Frega em 2002, onde analisaram a percepção melódica de estudantes nos Estados Unidos, Argentina e Brasil. A autora diz que os dados mostram que, embora haja diferenças entre as populações dos três países participantes, jovens adolescentes em cada país são capazes de lembrar e discriminar entre 144 melodias que são idênticas ou extremamente similares entre si.

Nesse contexto, se observa a necessidade de pesquisar e coletar dados atualizados em relação à juventude e sua classe social como fase importante da vida. Segundo Pais (1990), mais do que fazer uma dedução dos modos de vida dos jovens, a partir de um processo imaginário, subsidiado pela cultura e fatores sócio econômicos, é necessário colocar que:

A questão que se coloca —se queremos decifrar os enigmas dos paradoxos da juventude— é a de saber: 1.º se os jovens compartilham os mesmos significados; 2.º se, no caso de compartilharem os mesmos significados, o fazem de forma semelhante; 3.º a razão por que compartilham ou não, de forma semelhante ou distinta, determinados significados. Para responder a estas interrogações, torna-se necessário que os jovens sejam estudados a partir dos seus contextos vivenciais, quotidianos —porque é quotidianamente, isto é, no curso das suas interacções, que os jovens constroem formas sociais de compreensão e entendimento que se articulam com formas específicas de consciência, de pensamento, de percepção e acção. (PAIS, 1990, p. 149).

Nessa importante conclusão de Pais (1990) há uma contribuição enfática à pesquisa, pois levanta indagações pertinentes à análise das informações referentes aos paradoxos e enigmas que a coleta de dados trata.

4. METODOLOGIA

A metodologia é derivada da palavra método, que tem sua origem no Latim “*methodus*”, cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Portanto, pode-se dizer que é um processo construído para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. O estudo da metodologia é o campo em que busca os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento. Portanto, pode-se observar que a metodologia é um caminho específico construído para que se alcance determinado resultado em prol do conhecimento humano. Nisto, podemos trazer o sociólogo Pedro Demo (1995), que escreve em sua publicação intitulada como *Introdução à Metodologia da Ciência*. Ainda trazendo Demo (1998), o autor ressalta a importância da metodologia no sentido de ser uma ferramenta, um instrumento, um procedimento para alcançar a finalidade da ciência tratando da realidade teórica praticamente.

4.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

Através da questão fundamental do projeto de pesquisa (o significado que jovens e adolescentes dão a aula de instrumento), observou-se o pensamento de jovens quanto à sua compreensão sobre aulas de cordas friccionadas, e como será a construção de uma suposta resposta ao indagado. Portanto, a abordagem científica de pesquisa adotada foi a qualitativa. A pesquisa buscou apresentar os resultados através de percepções e análises, descrevendo a complexidade do problema e suas interações variáveis. A pesquisa qualitativa caracteriza-se, principalmente, pela qualificação dos dados coletados durante a análise do problema.

Na pesquisa qualitativa se considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números, geralmente descritiva. A análise dos dados tende a ser indutiva segundo Gil (2008, p. 175): “Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”.

Dentre as vantagens da pesquisa qualitativa, pode-se destacar a maior reflexão para análise dos resultados por poder possuir um caráter mais explanatório. Como leva em consideração sentimentos, opiniões, atitudes, comentários e conceitos individuais, promove a valorização do aspecto emocional, intelectual e social do público alvo. Outro aspecto a ser considerado é a interlocução que a abordagem qualitativa tem para com a questão em si da pesquisa. Tendo em vista o questionamento voltado para o significado e importância que os

jovens evidenciam sobre a aula de instrumento específico, no caso, cordas friccionadas, a abordagem da pesquisa qualitativa foi executada de modo a trazer resultados reflexivos sobre Educação Musical no ensino de instrumento.

Nisto, ainda em observação à análise qualitativa voltada ao jovem, permite utilizar meios modernos e tecnológicos segundo suas próprias vivências. Na abordagem qualitativa, cuja forma, método e objetivos se diferenciam, Godoy (1995, p. 62) descreve características que podem compor a abordagem, sendo o ambiente como fonte de dados e o pesquisador como instrumento analítico. Para Godoy (1995), o investigador é preocupado com o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida. Portanto, dentro da pesquisa qualitativa há diversos autores que levantam estratégias metodológicas para sua execução.

Dentro dos autores que trazem conceitos explicativos sobre a abordagem qualitativa, não é impossível deixar de mencionar um parágrafo muito esclarecedor no artigo de Heloisa Helena T. de Souza Martins, da Universidade de São Paulo, publicado na *Revista de Educação e Pesquisa*, na edição de maio/agosto do ano de 2004.

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la. Se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita. (MARTINS, 2004, p. 292).

Esta pesquisa se constitui na análise das ações sociais individuais e grupais, pois busca ir ao encontro ao estudo do pensamento de agentes envolvidos em uma situação de aprendizagem de instrumento musical. Neste sentido, a pesquisa qualitativa se preocupa em aproximar os dados para traduzi-los de forma mais completa e transparente em vista da realidade. Da mesma forma, a pesquisa qualitativa se torna flexível quanto à coleta de dados. Inicialmente, pode haver certa proximidade do método qualitativo na coleta de dados pelas entrevistas, porém não somente sua gama, mas sua tese se fundamenta na coleta de dados que se aproprie de forma mais adequada à necessidade do foco de estudo.

4.2 MÉTODO: PESQUISA VIA INTERNET

O método utilizado para a investigação foi a pesquisa via *internet*. A utilização da *web* como meio de pesquisa já está em utilização desde 1990 nos Estados Unidos, sendo caracterizada como um método mais contemporâneo. Segundo Calliveris (2015, p. 480), o Brasil vem desde o início dos anos 2000 com uma perspectiva de migrar as técnicas de coletas tradicionais para recolha de materiais para a coleta via *web*. Com o advento da *internet*, novas formas de interação social ocasionaram a oportunidade de expressão, manifestação e opinião. Antes da era digital, a manifestação de opiniões registradas em público era condicionada a um grupo restrito de pessoas que, por algum motivo, as conseguiram. Hoje, na era digital, qualquer um capaz de ler e escrever pode publicar suas opiniões e pensamentos, compartilhar ideias, expressar indagações e questionamentos, sem que haja qualquer outro requisito além da alfabetização. Entretanto, sua gama de possibilidades permite a construção de grupos de amizade e relacionamento. Tendo em vista essa prática inovadora, em contraponto ao conhecimento prévio que já tinha sobre a popularização da utilização desse recurso online, a pesquisa conseguiu adentrar esse espaço.

O aspecto fundamental do ciberespaço é a riqueza que o ato de comunicação proporciona na interação entre a vastidão de informações e conteúdos que permeiam a visão do autor e a do leitor. Para Palfrey e Gasser (2011, p. 135) o mundo digital proporciona para seus usuários a interação não apenas em seus pares, mas com o conteúdo. A internet possibilita uma vasta gama de informações e uma gigantesca possibilidade para os usuários publicarem suas próprias convicções de maneira autoral desde crianças até idosos. Esse fluxo possibilita um acesso bastante promissor para vários campos de pesquisa. Alguns pesquisadores acerca do assunto dizem que:

A Internet oportuniza uma forma de coleta e de disseminação das informações nunca antes possível de ser realizada. Com ela, o pesquisador não está mais limitado pelas restrições de tempo, custo e distância, possuindo um acesso mundial praticamente instantâneo, com despesas mínimas. O tipo de questionário a ser administrado pode passar longe das tradicionais impressões, permitindo que o pesquisador utilize uma interface muito mais interativa e rica, seja na coleta ou na apresentação dos resultados. (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2004, p. 1).

Esse espaço contemporâneo de dados disponíveis abrange uma série de possibilidades para que pesquisadores possam executar entrevistas, enquetes, análises, coletas e levantamentos de dados. Nesse sentido, pude evidenciar a utilização do espaço do *Facebook* pelos alunos em relação a comentários e manifestações sobre a aula de instrumento, em específico, cordas friccionadas. O método utilizado foi a pesquisa via *web*, com o foco

especial na rede social *Facebook*. Essa escolha se deu pelo conhecimento prévio que tinha sobre a utilização desse meio por parte dos alunos. Antes de analisar a rede social de cada aluno, já havia uma suposição de encontrar comentários e reproduções de conteúdos que evidenciassem gostos musicais, opiniões e comentários relacionados à música e ao instrumento. Entretanto, ao observar, notou-se a utilização textual em formato de pergunta e resposta. O questionamento era referente à aula de instrumento, desenvolvendo uma reflexão sobre os temas de significado, impacto e ensino da aula de instrumento, o que os alunos vivenciaram.

Como havia um material textual importante claramente relacionado com o tema da pesquisa, escolheu-se coletar dados textuais relacionadas a esse campo na Linha do Tempo do perfil do *Facebook* de cada aluno. Como o conteúdo estava disponível de maneira pública, não houve a necessidade de se preocupar com critérios éticos, pois não serão expostos nomes dos autores dos textos.

4.3 TÉCNICA PARA COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados se deu através do *Facebook*, com foco nas informações textuais inseridas publicamente no domínio de perfil de cada um dos vinte alunos envolvidos no projeto de aula de instrumento e orquestra do Projeto de Aula e Instrumento de Lajeado.

Ao analisar a linha do tempo do *Facebook* de 20 alunos do projeto de orquestra, que, em média, participam de aulas regulares de instrumento durante o período de 5 anos, foi evidenciado um desafio criado pelos alunos, onde respondiam a 3 interrogações sobre o ensino de instrumento. A pesquisa se focou nesse desafio, evidenciando que 12 alunos participaram respondendo questões acerca do ensino de instrumento, sendo elas: 1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo? 2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje? 3. O que você acha de como é ensinado?

Como os questionamentos do desafio condizem diretamente com o significado das aulas de instrumento para esses jovens, os dados foram coletados por meio das respostas a essas perguntas do desafio. A coleta dos dados do desafio na rede social *Facebook* aconteceu durante o período de 09/09/2018 a 26/10/2018. As publicações na rede foram feitas com *status* de públicas. Isso significa que estão disponíveis para visualização de qualquer pessoa ou programa. Mesmo assim, as identidades foram ocultadas para que se mantenha uma maior

discrição, a fim de evitar futuras exposições pessoais tendo em vista que o *status* da publicação pode ser alterado pelo criador para restrito, onde somente alguns perfis da rede poderiam acessar. Na sequência, para a Análise dos Dados foram feitos cadernos com os dados organizados.

4.4 TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados é um processo que também pode ser determinado como a análise de conteúdo. Sua prática iniciou no final do século passado, e desde lá vem se aprimorando em diversas formas e metodologias. Neste trabalho de análise dos dados por intermédio do mundo virtual, a análise desses levantamentos se baseou na exploração de informações e mensagens. Sendo a coleta de dados com foco em textos disponíveis na internet, a investigação foi de múltiplas perspectivas, desde diretas a indiretas em sua interpretação.

Na interpretação textual, é importante observar o sentido que o texto transmite, porém não somente nele próprio, mas, também, outros equacionamentos cabíveis de lógicas interpretativas. Um fragmento pequeno retirado dos trabalhos de Olabuenaga e Ispizúa (1989) auxilia no entendimento sobre como a análise do texto precisa se preocupar com o seu sentido. Creio que seja importante destacar três óticas dos autores que estão presentes nesta pesquisa. A primeira ótica é a preocupação se o sentido que o autor expressa tem o mesmo sentido que o leitor possui. Outra é a diferença de interpretação possível em que cada leitor pode ter. E a terceira preocupação é se o texto pode expressar algo que o próprio autor não tenha intenção. Portanto, a pesquisa tem preocupações em criar hipóteses e, através da análise, encontrar uma transparência maior naquilo que se deduz através da leitura dos dados.

Outra preocupação importante para que a análise seja mais proeminente está na categorização dos objetos de pesquisa. Essa abordagem está em sintonia com Moraes (1999), que descreve categorias para contextualizar as informações que serão analisadas: 1) Quem fala? 2) Para dizer o quê? 3) Para quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?

Essa categorização de Moraes (1999) foi utilizada como ferramenta de análise inicial. Os dados brutos obtidos na coleta passaram inicialmente por essas seis etapas para compreender o montante de informações que permeiam os dados coletados. Essa foi uma estratégia geral para compreender o contexto dos dados para seguir com a etapa específica da análise para a obtenção das conclusões.

Dada a contextualização dos dados, a análise se aprofundou no método de Moraes (1999), sendo: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação.

Na preparação de dados foi executada a identificação de informações relevantes que condizem com os objetivos da pesquisa. Primeiro, um arquivo onde cada dado estará digitalizado cruamente, ou seja, informação retirada do *Facebook* em foto. Segundo, a criação de outro arquivo com a produção textual, reescrito igualmente, no mesmo formato, baseado nas informações que estão de acordo com os objetivos da pesquisa.

Na transformação do conteúdo em unidades de análise, foram agrupadas as informações por intermédio de seus pontos proximais. A criação de unidades de análise foi onde as frases e palavras mais frequentes e enfáticas para a pesquisa foram nomeadas criando tópicos de agrupamento posterior.

A categorização aconteceu com a construção de categorias de análise em que foram criados cadernos onde os dados foram agrupados segundo os critérios definidos no processo, com foco no objetivo de pesquisa e nos processos de análise que foram executados até aqui. Com base em Moraes (1999), foi feita a extração do significado dos dados nessa criação de categorias que serão utilizadas na descrição. Nesta, cada categoria tem um texto síntese que expressa o conjunto de significados e ideias para a interpretação. No próximo parágrafo, há a descrição do processo segundo as particularidades dos dados coletados.

Foi criado um Caderno de Categorias que se organizou em Caderno 1, de Dados Brutos, Caderno 2, de Dados Descritivos e Caderno 3.1, Significado da Aula, Caderno 3.2, Impacto da Aula e Caderno 3.3, Ensino da Aula. Os dados brutos foram copiados em foto para um Caderno de Dados Brutos, onde os nomes foram apagados com uma tarja branca para não expor as identidades dos sujeitos. Esse caderno foi nomeado como Caderno 1, de Dados Brutos. Os informantes foram nomeados em ALn, (Aluno número), sendo: AL1, AL2, AL3, AL4, AL5, AL6, AL7, AL8, AL9, AL10, AL11 e AL12. Posteriormente, foi criado um segundo caderno somente com as respostas organizadas em 1- 2- 3 conforme a numeração das perguntas.

Esse segundo caderno foi nomeado como Caderno 2, de Dados Descritos. Por último, o terceiro caderno se dividiu em três “sub-cadernos” onde constam todas as respostas para a primeira pergunta, todas as respostas para a segunda pergunta e todas as respostas para a terceira pergunta. Esses cadernos são nomeados como Caderno 3.1, O Significado da Aula

(referente à pergunta sobre o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo), Caderno 3.2, O Impacto da Aula (referente ao questionamento de como o educando era antes de aprender um instrumento e como ele é hoje), e por último do Caderno 3.3, O Ensino da Aula (referente a como é o ensino da aula de instrumento para os alunos).

Por fim, a interpretação está baseada na teorização, interpretação e compreensão, conforme Moraes (1999), em que a interpretação dos dados em contraponto à construção, à teorização e à compreensão, constroem uma produção textual em encontro ao objetivo da pesquisa, que é o significado da aula de instrumento para alunos de cordas friccionadas.

5 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa sobre quais significâncias que o público juvenil dá às aprendizagens não curriculares obrigatórias objetivou a análise de dados levantados em redes sociais de discentes envolvidos no período de pelo menos três anos em aulas de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Os materiais foram oriundos de um desafio que continha três perguntas bases sobre o significado da aula, o impacto da aula e o ensino da aula. É importante mencionar que a proposta foi executada de maneira espontânea na rede social *Facebook*, de modo público, onde há o acesso livre para todo tipo de visualização virtual.

Dentro da observação do desafio se percebe sua origem espontânea e sua proposta de construir uma reflexão acerca da aula de instrumento. Pode-se analisar a atitude como sendo dotada de aspectos que representam significâncias importantes, tendo em vista que se tornaram tão presentes de forma a fazer parte das escolhas pessoais dos sujeitos em suas vivências. Isso quer dizer que a presença dessa ação reflexiva acerca da aula de instrumento leva a compreender que há certo nível de importância para os envolvidos. Ao mensurar o nível da importância dada pelos jovens, baseados nas suas ações cotidianas nas redes sociais da *internet*, o conjunto de textos produzidos demonstra o tamanho do impacto que o ensino de instrumento tem para a vida.

Através das três óticas oriundas do desafio, O significado da aula, O impacto da aula e O ensino da aula, organizaram-se três cadernos de conceituações onde os sujeitos envolvidos explanaram em formato descritivo. A análise compõe em cada conjunto o aprofundamento acerca de significado, impacto e ensino.

Sobre o significado da aula, referente à primeira pergunta do desafio, as doze respostas compõem-se de 708 palavras a 734 palavras, segundo o mecanismo de contagem do *Microsoft Word*. Referente ao impacto da aula, questionamento oriundo da segunda pergunta, as respostas geraram de 769 palavras a 798 palavras. A última interrogação, acerca do ensino de instrumento, teve o montante de 738 palavras a 760 palavras. Essa comparação evidencia que a produção textual para cada questão se construiu, basicamente, com a mesma quantidade de palavras. Isso leva há um pensamento hipotético que cada questionamento pareceu ter o mesmo grau de importância, a partir da mesma quantidade de palavras que os estudantes utilizaram. Essa hipótese é exclusivamente a critério de curiosidade, afim de observar a possibilidade quantitativa não abordada na pesquisa. Consegue-se ressaltar que a produção

textual dos jovens educandos em música contempla o ensino, o impacto e a importância da aula em um mesmo patamar de conteúdo de relevância.

5.1 O SIGNIFICADO DA AULA DE INSTRUMENTO

Os resultados referentes ao significado da aula, dispostos no Caderno 3.1, identificam respostas alusivas ao desafio feito no *Facebook* por via online, oriundo da iniciativa dos alunos do Projeto de Aula e Orquestra da cidade de Lajeado. Ao analisar a produção textual dos sujeitos, observando a utilização de palavras, pode-se destacar, de maneira geral, os seguintes termos: cognição, desenvolvimento, amor, sonho, significado e importância. Essas palavras representam uma pequena parte utilizações textuais que se referem aos pensamentos e ideias sobre estar em uma situação de aprendizagem instrumental.

Ao observar o significado que o jovem AL1 dá à aula de violino, é importante ressaltar sua colocação quando escreve que:

[...] aprender um instrumento se tornou parte significativa da minha vida. Hoje 70% da minha rotina é relacionada ao violino e é algo que me faz muito feliz e muitas vezes serve como algo para me focar e distrair de outros problemas. Muitas vezes as aulas, ensaios e apresentações são a melhor parte do meu dia. (AL1, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 20).

Nesse trecho, há uma temática de que a aula se torna parte significativa da vida do sujeito, onde parte de sua rotina passou a ficar envolvida em atividades relacionadas com música e violino. A visão dessa atividade é composta como atividade promotora de felicidade. Pode-se observar o significado da aula como felicidade, caminho para focar e distração para problemas. Segundo AL1, as vivências musicais são, muitas vezes, a melhor parte do dia. Nesse sentido, podemos perceber que outro informante, AL2, também descreve que a aula de violino se tornou importante no sentido de desenvolvimento pessoal:

A música sempre foi pra mim uma necessidade, algo além de apenas um passatempo. Aprender violino tornou-se essencial para o meu desenvolvimento pessoal e cognitivo, uma vez que aplico o que sei nessa área que tanto amo. Com isso concluo que a aula de violino significa para mim a aplicação do meu conhecimento em algo substancial do qual realmente aprecio. (AL2, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 20).

Essa apropriação da aula de violino como promotora de desenvolvimento pessoal cognitivo, instigadora da aplicação de conhecimento, reflete mais um significado. Desse

modo, pode-se relacionar as contribuições de Kraemer (2000), que trata o conhecimento pedagógico musical como estudo da relação entre pessoas e música. Para Kraemer (2000) a pedagogia da música divide seu estudo entre filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia, ciências políticas e história. O significado dado para a aula de violino mencionado pelo AL1 e AL2 pode compreender reflexões sobre a Estética Musical que, segundo Kraemer (2000), é “a reflexão sobre a percepção dos sentidos e conhecimento, com a música como meio de pensar e sentir”.

Uma informação importante ressaltada pelo estudante AL7 levanta uma ótica sobre a apropriação de um conceito novo sobre a execução instrumental. Nesse caso, houve uma mudança de paradigma e pensamento quando em contato com o meio social da prática de aprendizagem de violino. Dentro desse contexto, o jovem descreve que:

Ao contrário de muita gente que eu conheço, eu comecei a tocar violino já um pouco mais velha. Nunca foi um sonho a ser realizado ou uma meta a ser cumprida, apesar de achar lindo ouvir outras pessoas tocarem, nunca me imaginei fazendo o mesmo. Foi apenas quando eu comecei as aulas que percebi que foi uma das melhores decisões da minha vida. Porque além de aprender a tocar um instrumento diferente do que a maioria tem conhecimento, eu aprendi a me conhecer e estar aberta a mudanças, porque o meu pensamento de que “violino é um instrumento tocado por pessoas velhas que tocam músicas mais velhas ainda” estava errado. (AL7, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 21).

Observa-se que o indivíduo tomou consciência da mudança de conceito pessoal que tinha sobre tocar violino. Como influência da vivência musical, ele entende que tomou uma decisão crucialmente importante para sua vida, interferindo na própria capacidade de aceitar mudanças. Pais (1990) traz a convergência de fatores de natureza institucional e pessoal das fases de vida, dizendo que:

Geralmente, são os indivíduos quem, no dia-a-dia, tomam consciência de determinadas características específicas a um período da sua vida. Se estas características afetam um universo considerável de indivíduos —pertencentes, na sua maioria, a uma geração demográfica—, elas são culturalmente incorporadas em determinados modos de vida. (PAIS, 1990, p. 147).

A geração demográfica aqui representada é o contexto de espaço de aprendizagem instrumental onde determinados jovens incorporam modos de vida semelhantes, e, em outro ponto, diferentes daqueles triviais do contexto juvenil da atualidade. Isso significa que a aula de instrumento criou um grupo social que interfere na vida dos sujeitos de maneira a agregar

conceitos e vivências semelhantes que interferem nas práticas de vida. Essas interferências se tonaram importantes segundo o relato do aluno AL3 dizendo que:

Para mim a aula de instrumento, no meu caso violoncelo, tem uma grande importância, pois trata de sentimentos convivência e amplia a minha visão do mundo todo. Se aprende [sic] coisas que não são ensinadas na escola. Ao meu ver [sic] a música não é só arte mas também a ciência, o sentimento, é poder viajar dentro de si como alguém que esta a navegar sem destino, e eu tocar violoncelo tem o significado de amor, conhecimento, sonho e diferença. (AL3, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 20).

O adolescente descreve que a aula é importante na experiência de sentimentos e na prática de convivência, resultando a ampliação de visão sobre o mundo. Nesse sentido, o sujeito relaciona a convivência como objeto de ação para ampliação da sua percepção de mundo. Essa convivência, no âmbito da Educação Musical de instrumento, no caso violoncelo, proporcionou conhecimentos além daqueles desenvolvidos no espaço da escola. Algo muito interessante é que o sujeito faz a comparação de outro ambiente de convivência social, a escola. O indivíduo trata indiretamente o ambiente da escola e o ambiente e aprendizagem instrumental comparando-os de forma a concluir que música é ciência, é sentimento, é introspecção, é amor e é sonho. Essa afirmação provavelmente demonstra uma manifestação daquilo que foi aprendido dentro das suas vivências pedagógico musicais.

Ainda na referência de Pais (1990, p. 147), “onde os indivíduos tomam consciência das características específicas a um período de vida, se percebem pertencentes a uma geração e onde incorporam determinados modos de vida”. Há, assim, um dado interessante descrito:

[...] para mim, fazer aula de violino, significa determinação e emoção. Fiquei mais focada e ligada no que acontece ao meu redor. Aula de violino me fez acreditar nas minhas capacidades e também na dos meus colegas. Fez com que eu acreditasse em um conjunto, que tudo é possível através [sic] do esforço. (AL10, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 22).

Esse jovem explica a incorporação de uma atitude frente à ação de foco naquilo que acontece ao seu redor. Tendo em vista que o indivíduo descreve o significado da aula na perspectiva do verbo focar, há a análise de que o sujeito relaciona o espaço de Educação Musical à apropriação de determinada postura diante dos acontecimentos que permeiam sua vida. Ainda fala sobre a crença na capacidade sua e do grupo, podendo significar um nível de preocupação para si igual ao do grupo. Nisso, Kraemer (2000) traz a psicologia da música que, segundo ele, toma para seu estudo a investigação do comportamento musical e as

vivências musicais. Neste sentido, podemos trazer as informações do sujeito AL12, que descreve em um parágrafo o significado da aula de instrumento na perspectiva de que a música modifica a maneira de viver.

Para mim, a música move não só montanhas, mas transforma o nosso modo de viver. Então, aprender um instrumento, ao meu ver, significa não só desenvolver e ampliar uma capacidade cognitiva e comportamental de forma excepcional, como também nos faz refletir sobre como vivemos, e como administramos quem somos, e porque somos. O instrumento, de certa forma, nos empodera e nos cativa a sempre melhorar, e expandir o que enxergamos sobre nós mesmos, para que saibamos que sempre podemos mais, com dedicação e amor pelo que fazemos, independente da área do conhecimento. (AL12, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 22).

Essa clara manifestação do modo de viver modificado pela música compõe a introdução dos significados da aula, que são baseados pela informante, nas ações que o ensino de instrumento propiciou a ela. Baseia o significado da aula na expansão daquilo que concerne ao próprio conceito que tem de sua existência e seu autoconhecimento. Relaciona sua vivência na música em outras áreas do conhecimento trazendo uma fonte histórica daquilo que permeou sua situação de aprendizagem musical até neste momento. Em concomitância com os relatos de significado da aula baseados em ações e atitudes decorrentes da aprendizagem dos indivíduos, Kraemer, (2000), em referência a Renate Müller, explica a socialização musical como processo no qual o sujeito desenvolve e modifica sua capacidade e percepção, julgamento e posicionamento. Essa socialização através da música é possibilitada, ainda em referência, pela capacidade de manejar a música em contexto social, onde há a interação do significado da música na cultura jovem e o significado da música na identidade jovem.

Ao retomar aos dados, numa tentativa de analisar mais profundamente, ainda há um significado interessante para ser mencionado naquilo que o estudante AL9 descreve sobre a aula:

[...] tem um significado muito importante em minha vida, não é só tocar, eu toco com muito amor, amo demais fazer isso e isso já faz parte da minha vida, tocar no grupo que eu toco sempre com novas aprendizagens e ter o professor que tenho, é tudo tão bom. (AL9, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 22).

Nesse contexto, o significado está ligado a tocar em grupo, em aprendizagens novas e ao professor. Em comparação ao texto dos doze informantes, esse foi o único a trazer a figura do professor como significado nessa categoria. Sendo assim, pode-se notar que a significância

da aula também se baseia na figura do professor. Acerca disso há uma grande possibilidade de o professor conter uma abordagem que seja significativa para o aluno. Nesse sentido, observa-se uma abordagem pedagógica, onde já se começa a relacionar com aquilo que Oliveira (2016) trata. Ao montar o perfil de um professor ideal, Oliveira (2016, p.5), fala que “o trabalho musical atinge a afetividade humana tornando a aprendizagem significativa, e contribui para a qualidade de vida de todos, para a qualidade do próprio ambiente, tornando-o agradável, criativo e socializante”. Essa significância dada ao professor pelo AL9 é um dado apontado no sentido daquilo que a autora traz. Entretanto, essa categoria de análise não se adentra sobre o perfil do professor e suas ações, que o levam a ser parte do significado da aula. Essa temática é abordada nos próximos itens que a pesquisa apresenta.

5.2 O IMPACTO DA AULA

Essa categoria compreende os dados coletados do segundo questionamento do desafio, que levantava a interrogativa de impacto da aula em comparação às modificações que os sujeitos evidenciaram, decorrentes do processo educacional musical. Ao executar uma busca de palavras e expressões comumente descritas, pode-se destacar a predominância das palavras treinamento, evolução, timidez, responsabilidade, determinação, coragem, desafio e paixão.

Dentro da análise dos dados uma característica importante diz respeito às comparações que os sujeitos fazem acerca das modificações propiciadas pela prática educacional. Para AL7, acerca do impacto da aula em reflexão sobre as mudanças pessoais que teve, descreve que:

Houve uma grande mudança de quem eu era e como sou agora. Sempre fui muito tímida com tudo e todos, um tanto irresponsável com algumas coisas e muito insegura comigo mesma, durante os últimos três anos, fui me desenvolvendo. A mudança não ocorre do dia pra noite, ainda tem muitas coisas que precisam ser melhoradas, mas com as aulas de violino aprendi que tudo é possível, e assim como tudo na vida, é preciso esforço, dedicação e até mesmo alguns ‘sacrifícios’ (redes sociais e Netflix). (AL7, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 24).

Segundo esse relato, a aula de violino desenvolveu a aprendizagem de que tudo é possível através do esforço, dedicação e sacrifícios. Essa aprendizagem é evidenciada naquilo que o sujeito explana anteriormente, quando diz que desenvolveu questões como timidez, irresponsabilidade e insegurança. A aprendizagem referida está relacionada ao ensino, o que configura a proposta de trabalho do educador, uma vez que a origem da aula de instrumento

oriunda historicamente da relação mestre e discípulo. Oliveira (2016) descreve o perfil de processo educativo em comparação às PONTES que interligam conceitos, assuntos e aprendizagens. Segundo a autora:

As pontes educativas são processos criativos espontâneos ou planejados que são realizados durante a ação pedagógica (aula, encontro, ensaio, evento, etc.) visando facilitar e estimular a aprendizagem, resolver questões emergentes, esclarecer assuntos, responder perguntas, etc. (OLIVEIRA, 2016, p 12-13).

Baseado no relato do jovem AL7 há uma grande possibilidade de o professor desenvolver um trabalho próximo ao da abordagem PONTES, pois, na manifestação da aprendizagem da aula, não foram explanados somente conteúdos musicais, como o ensaio e esforço. A ênfase dada pelo aluno diz respeito às modificações pertinentes ao seu próprio perfil pessoal, que “foi se desenvolvendo”. Esse aspecto também está presente na fala do aluno AL2:

Para aprender violino precisei desenvolver uma autodisciplina que fazia falta. Tocar um instrumento exige muita atenção concentrada em apenas uma coisa, além de extrema autoconfiança. Como eu era bastante incerto sobre a minha própria capacidade, cometia vários erros desnecessários, que eram somados a minha desconcentração. Hoje percebo a diferença em várias áreas além da música, uma vez que consigo aproveitar melhor o meu potencial em tudo que faço. Tenho muito ainda a melhorar, mas com certeza já houve um grande aprimoramento. (AL2, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 24).

Através da aprendizagem de instrumento, o aluno diz que precisou desenvolver autodisciplina, juntamente com a frase de que, para ele, tocar um instrumento exige atenção, foco e autoconfiança. Esses argumentos levaram o aluno a escrever que hoje houve grande mudança para além da música, pois consegue aproveitar melhor seu potencial em tudo que faz. Pode-se notar que o jovem faz uma ponte entre as aptidões desenvolvidas para aprendizagem de instrumento e nas demais coisas que faz na sua vida, em referência às não musicais. Oliveira (2016) trata a música como auxiliadora de processos cognitivos importantes para a aprendizagem escolar, sendo:

É importante considerar que atividades musicais e artísticas motivam e estimulam os alunos a permanecer na escola, ou seja, podem contribuir para diminuição da evasão escolar. E mais, a música trabalha com o domínio afetivo e o psicomotor de forma profunda, contribui para a memorização e aprendizagem dos conteúdos escolares. Uma preparação pedagógica que inclui o desenvolvimento de competências e habilidades para construção de pontes e articulações pedagógicas contribui para o empoderamento dos professores, facilitando pensamentos reflexivos sobre atos e

produtos desenvolvidos pelos participantes no processo educativo e para fortalecer funções de liderança. (OLIVEIRA, 2016, p. 5).

O processo educacional que é explanado na ótica dos educandos traz argumentos que levam a relacionar que a música trabalha com seu domínio psicomotor, influenciando outras áreas da sua vida. No contexto da citação de Oliveira (2016) percebemos que, quando a autora se refere às contribuições da música nos conteúdos escolares, está se referindo a um público de educação. Todavia, dá uma grande margem para concluir que as contribuições da música auxiliam nos demais processos da vida, no que se refere a qualquer tipo de aprendizagem. Ao falar sobre o desenvolvimento de competências e habilidades, o educando AL3 desenvolve um raciocínio da seguinte maneira:

Antes de eu aprender a tocar um instrumento posso dizer que eu era muito ignorante, achava que o único tipo de música para o instrumento que toco ou tocava era música "calma," "lenta." E hoje eu sou muito grata ao meu professor, por ensinar que existe muito mais além do que imaginamos ou vemos. Hoje sei coisas que um dia eu sequer sabia que existia. Muitas pessoas pensam que é entediante tocar um instrumento do tipo violino viola violoncelo ou contrabaixo. Mas isso de certa forma é um preconceito, uma ideia pré-formada sem o conhecimento necessário. (AL3, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 23).

Seu conceito de violino, viola, violoncelo e contrabaixo foi completamente modificado. Através de seu relato, pode-se perceber que houve um empoderamento do professor enquanto liderança, que instigou o conhecimento de novas conceituações. Oliveira (2016) diz, na citação anterior, que esse processo acontece por via da preparação pedagógica que o educador executa facilitando pensamentos reflexivos, finalmente tocando a afetividade humana tornando a aprendizagem significativa. Ainda em análise ao que o jovem levanta como impacto, há uma percepção clara de que tem uma espécie de saber acerca de ignorância e conhecimento. O relato explica ignorância como falta de conhecimento, e vice-versa. Isso leva a perceber que o processo de Educação Musical que o discente vivencia desenvolveu conscientemente uma transição de situação ignorância para situação conhecimento. Para Kraemer (2000), os aspectos musicológicos se ocupam com a variedade das formas musicais, com explorações filosóficas de fontes musicais. Para o autor, “a musicologia necessita transmitir conhecimentos que digam respeito a sua condição e conteúdo e aos conhecimentos relacionados com os sujeitos ouvintes” (KRAEMER, 2000, p. 59).

Dentro de uma ótica filosófica, podemos destacar a música como maneira de expressão. O jovem AL10 conceitua a aula de instrumento como impactante a partir do momento que o modifica da seguinte forma:

Antes de iniciar as aulas de violino, eu era muito insegura. Eu tinha medo e vergonha de falar em público ou até mesmo cantar e tocar. O violino me ajudou muito nesses quisitos [sic], eu descobri meu lado determinado e responsável. A música é a forma mais bonita de expressar os sentimentos. (AL10, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 25).

Ao refletir sobre as modificações que vivenciou participando de um processo de educação musical, o aluno descreve um eu passado em comparação a um eu presente. O interessante é que escolhe terminar seu parágrafo descrevendo a música como a forma mais bonita de expressar os sentimentos. Aparentemente, finaliza com uma manifestação estética filosófica. Para Kraemer (2000, p. 52), seria a preocupação com o belo e o feio, com a música como meio de pensar e sentir, com o caráter linguístico e simbólico da música. Outra contribuição interessante acerca da personalidade do aluno é o relato do jovem AL11:

Acho que quando eu comecei a fazer aula de violino (com 11 anos), minha personalidade não estava completamente formada, mas acredito que a atual ‘versão de mim’ é a melhor possível, e que a música colaborou muito para isso. Também acho que quando comecei a tocar viola (cerca de 4 meses atrás) tive que amadurecer para atender as necessidades do contexto e compreender que eu deveria/devo estar constantemente me desafiando. (AL11, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 25).

Essa reflexão acerca da personalidade da atual versão de si, segundo o aluno, implicou na aprendizagem da importância do desafio pessoal. Nesse caso, o jovem toca violino e passou a tocar viola nos último 4 meses. Isso levou-o a compreender a necessidade de encarar desafios em detrimento de um contexto de necessidade externo. Como conheço a realidade que ele descreve, posso explicar que, nesse caso, o instrumentista de violino possuía habilidades suficientes para tocar viola na orquestra, tendo em vista a necessidade do instrumento para o grupo. Segundo a psicologia da música, “a investigação do comportamento musical e as vivências musicais compreendem as diferenças observáveis do comportamento e da experiência musical do sujeito” (KRAEMER, 2000, p. 55). O que isso quer dizer é que a experiência musical, as vivências de tocar um instrumento influenciaram no comportamento do sujeito para ele próprio se compreender como melhor.

O impacto da aula acerca da comparação de quando o sujeito não tocava um instrumento para quando passa a tocar, traz subsídios escritos importantes. Pode-se notar que a grande maioria dos relatos explanam modificações de personalidade frente às inúmeras situações cotidianas. Segundo o educando AL12, a aula de instrumento possibilitou a aprendizagem prática do significado de disciplina, técnica, paixão e coragem. Seu relato é, nesse sentido:

Antes de aprender um instrumento, posso dizer que eu era regida por um mar de inseguranças, e um sentimento de incapacidade. Aprender violoncelo, para mim, tornou-se um desafio constante e maravilhoso, pois cativou minha vontade de progredir e crescer. Ainda há muito e melhorar, e sempre haverá. Porém, o violoncelo me trouxe a chance de aprender na prática o que significa disciplina, técnica, paixão e também a coragem de se expressar de uma forma tão maravilhosa e única. Já que, quem faz a música, somos nós, e não o instrumento, por si só. (AL12, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 26).

A presença do termo desafio e a sua comparação como algo importante é um fator que, segundo o aluno AL12, cativou a vontade de progredir e crescer. Uma ótica de importância fundamental para a pesquisa é ter em formato escrito e autoral qual é de fato o impacto da aula de instrumento para esses jovens da atualidade. Um recorte de Kraemer (2000) acerca da pesquisa histórica nesse sentido diz que:

[...] os sentidos de ações humanas, contextos definidos socialmente e possibilidades subjetivas de formação são desvelados. Assim os comportamentos não somente temporais, mas também espaciais recebem atenção. Toda pesquisa histórica baseia-se no trabalho com fontes, as quais apoiam as afirmações. A pedagogia considera como fontes; fontes de palavras faladas, fontes visuais, fontes de divulgação e de som, fontes abstratas [...]. (KRAEMER, 2009, p. 55).

É impossível mensurar qualitativamente um impacto sem mencionar uma perspectiva histórica que leve em consideração como eram as vivências passadas dos sujeitos. Nesse caso, os dados, baseados em fontes de palavras escritas, promovem uma lista geral de impactos da aula de instrumento. Ao observar as fontes, é notória a presença de atitudes e ações mencionadas como fruto de impacto. Isso pode levar a compreender que os jovens desenvolveram uma consciência pessoal daquilo que pensam acerca das suas modificações através do ensino instrumento em sua vida. A fim de compreender mais profundamente o impacto da aula e entender o que de fato tem teor de importância de maneira mais aprofundada, é necessário continuar a análise dos dados pertinentes ao ensino de instrumento.

5.3 O ENSINO DA AULA

O aspecto mais levantado acerca do ensino de instrumento na perspectiva dos jovens instrumentistas traz como ponto comum a utilização da referência do professor. Ao analisar as respostas desse tema no desafio, percebe-se que o processo de ensino foi expresso positivamente, em concordância com as ações que permeiam o processo de educação. Para compreender os dados e analisá-los aos olhos da educação, chegou-se à conclusão de que se deveria compor uma análise segundo a abordagem PONTES de Oliveira (2016). Segundo a autora, os elementos de sua abordagem são: **Positividade**, **Observação**, **Naturalidade**, **Técnica**, **Expressividade** e **Sensibilidade**. Nestes, ela destaca elementos considerados básicos, porém que “levam em consideração outros elementos secundários que podem ser relevantes no processo educacional” (OLIVEIRA, 2016, p. 10). A autora ressalta que sua abordagem não se trata de uma metodologia de ensino, mas, sim, uma visão pedagógica. Vê-se isso quando diz:

Portanto, a AP desenvolve mentes criativas, reflexivas e práticas; aplica técnicas de elaboração e desenvolvimento de pontes e articulações pedagógicas; trabalha com os professores como articular pedagogicamente repertórios e conteúdos musicais adaptando as propostas ao contexto local e às diferentes realidades de ensino e aprendizagem; desenvolve competências e habilidades de mediação visando sucesso e qualidade das propostas educativas. (OLIVEIRA, 2016, p. 10).

Através desse conhecimento, a análise dos dados referentes ao ensino compreenderá a aproximação dos dados com a abordagem, a fim de evidenciar elementos de PONTES dentro das fontes dos jovens. Ao aproximar os dados com as características da temática PONTES, observou-se a perspectiva da Positividade e Naturalidade, que o aluno AL2 descreve dizendo:

Acredito que o professor deve ser bastante exigente com os seus alunos. Considero a exigência que foi aplicada no meu ensino aquilo que desafiava cada vez mais a aprimorar o meu desempenho, e a sensação de conseguir cumprir a meta estipulada é indescritível e me encorajou a continuar com as aulas. Além disso, a relação entre o aluno e o professor deve ser um balanço entre respeito e afinidade para que haja sim uma hierarquia, mas também para que o aluno não se sinta intimidado e veja a aula como algo prazeroso. (AL2, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 26).

O dado descreve a relação do professor com a exigência medida que desafiava o discente a aprimorar seu desempenho. Também há uma meta quando ele diz que é indescritível e encorajadora a sensação de alcançar objetivos. Nesse quesito, podemos comparar com a Positividade da abordagem PONTES, que ressalta a importância da habilidade do professor em manter a motivação do aluno. Há uma forte referência do aluno

AL2 em explicar a relação entre aluno e professor como entre respeito e afinidade. O jovem justifica sua importância trazendo que tal relação permite que a hierarquia seja balanceada, permitindo que o aluno não seja intimidado vendo a aula de um modo prazeroso. Esse dado é muito importante, pois descreve exatamente o que Oliveira (2016) quer dizer quando constrói o conceito de Positividade da abordagem PONTES. “POSITIVIDADE na relação educacional e pessoal entre o professor e o educando, entre o professor e a turma; perseverança, poder de articulação e habilidade de manter a motivação do aluno acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver” (OLIVEIRA, 2016, p. 11). Outro aspecto que demonstra isso é o dado do aluno AL6:

O professor sabe muito bem dividir o ‘ser amigo’ e ‘ser professor’, as aulas, entre uma e outra, temos momentos de "reflexão" onde podemos trocar ideias sobre algum assunto ou aprender algo com a filosofia do outro. Nas aulas sempre aprendemos algo novo, o que me empolga mais ainda. Aprendemos muito sobre teoria, e temos um pequeno conhecimento desse vasto mundo de compositores e instrumentos, as aulas não se focam apenas em você aprender a tocar, mas em você aprender também, em como ser uma pessoa melhor. (AL6, 2018 CADERNO DE CATEGORIAS, p. 27).

Segundo Oliveira a “POSITIVIDADE seria a relação educacional e pessoal entre o professor e o educando, entre o professor e a turma; perseverança, poder de articulação e habilidade de manter a motivação do aluno acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver” (OLIVEIRA, 2016, p. 11). Além da evidência do caráter positivista da abordagem, o relato traz uma aproximação do conceito de Naturalidade de Oliveira (2016). A autora entende que é necessária naturalidade nas ações educativas musicais: simplicidade nas relações com o aluno, com o conteúdo circular e com a vida. Ressalta que “é importante também desenvolver naturalidade para com o contexto dos participantes, tentando compreender o que o aluno expressa ou quer saber” (OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Ao analisar os dois textos produzidos pelo AL2 e AL6, observa-se que há um teor de importância dada ao relacionamento professor e aluno. Esse é um fator motivador que auxilia no processo educacional, interferindo na aprendizagem. Nesses dados, também acontece a manifestação do conteúdo que circula na aula de instrumento, ressaltando o conhecimento de teoria, compositores e aprendizagens de conduta comportamental, quando mencionam o termo aprender a ser uma pessoa melhor. Para Kraemer (2000), “a psicologia da música é importante nesse dado, pois investiga o comportamento musical e as vivências musicais.

Nesta são analisadas semelhanças e diferenças observáveis de comportamento e da vivência musical”.

Ao olhar para as contribuições que os dados trazem para a pesquisa, o texto do estudante AL12 trata de elementos proximais para Positividade e técnica da abordagem de Oliveira (2016). O texto diz que:

Creio que um profissional qualificado e cativante torna o processo muito mais leve e feliz, e nos motiva a continuar nos momentos de maior dificuldade, e frustração. Porém, a disciplina e a exigência também são extremamente necessárias. Sou muito grata ao modo pelo qual venho sendo assistida, no qual encontro todas essas características, e uma relação entre aluno e professor fantástica. (AL12, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 29).

Ao descrever o relacionamento de aluno e professor como fantástico, encontram-se indícios daquilo que Oliveira (2016) aborda no elemento Positividade na relação educacional entre aluno e professor. O estudante ressalta como fator importante para ao ensino de instrumento a qualificação do profissional e sua exigência de disciplina. Essa temática é abordada por Oliveira com o elemento da abordagem PONTES denominado Técnica. Para autora, o elemento significa:

TÉCNICA pedagógica adequada (e não mecânica), ao ensino e aprendizagem em cada situação específica; habilidade para desenhar, desenvolver e criar novas estruturas de ensino e aprendizagem (de diferentes dimensões); habilidade de usar estratégias didáticas, modos de usar os diversos materiais (incluindo a voz) e instrumentos musicais para refinamento das ações e expressões dos alunos, visando a comunicação das ideias, conteúdos e significados de forma artística, musical e expressiva; técnica usada como elemento facilitador da expressão humana. (OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Esse elemento abrange decisões e atitudes executadas pelo profissional no processo de ensino. Refere-se exclusivamente à figura do professor. Pode haver um ponto proximal das atitudes do professor qualificado, mencionado pelo aluno AL12, com a temática do elemento Técnica de Oliveira (2016). Quando o dado reporta que a atitude do profissional é motivadora nos momentos de dificuldade, quando há uma disciplina e exigência, consegue-se evidenciar uma estratégia didática ou, até mesmo, uma técnica pedagógica. Esse é um dado que o discente explana a fim de demonstrar gratidão, expressando-a no decorrer do texto. Sobre o conceito de Técnica de Oliveira (2016), outro jovem escreve acerca do ensino de instrumento:

Eu gosto muito da maneira em que as aulas são dadas. Além de aprender a ler partitura e tocar violino, eu aprendi a teoria. Uma parte tão importante para conhecer

meu instrumento e entender o contexto em que as músicas foram escritas. A forma descontraída das aulas deixa tudo mais leve e mais interessante. (AL10, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 28).

Ao mencionar sobre a maneira que a aula é dada e como se dá a aprendizagem, o texto constrói uma reflexão acerca da Técnica utilizada pelo professor. Quanto à terminologia “maneira de a aula ser dada”, é cabível uma tradução sua, como sendo estrutura de ensino. Essa estrutura de ensino e aprendizagem desenvolveu conhecimentos tratados com conotação de importância para o estudante. Isso reflete a compreensão de que há uma técnica pedagógica adequada onde há base na conceituação que discentes desenvolveram nas suas percepções de ensino. Outro aspecto sobre a técnica de ensino é evidenciado quando o jovem AL1 escreve o seguinte:

Acredito que rigidez e paciência sejam muito importantes, mas principalmente esforço do aluno. Dedicção é o principal sempre, em qualquer atividade. Claro que também o professor é de extrema importância, inspirando e incentivando o aluno a melhorar. (AL1, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 26).

Ao dar enfoque às palavras rigidez e paciência, é interessante observar que houve um reforço à ideia do aluno como responsável pelo processo de aprendizagem. Entretanto, o contexto da escrita diz mais sobre a prática do docente do que sobre as concepções dos educandos. Isso quer significar que o conceito do aluno representa, de certa maneira, uma consequência do conteúdo e da temática abordada pelo processo de ensino. Isso diz respeito à estrutura de ensino que o docente desenvolve acerca da prática de tocar instrumento. Nesse sentido, o elemento Técnica da abordagem pontes é fundamentalmente presente no dado apresentado, pois são as ações de ensino que o evidenciam. Ainda com essa semelhança da Técnica da abordagem de Oliveira (2016), porém abordando outras características, constam os dados do estudante AL9, que dizem: “... tenho um professor que faz de tudo para nos sairmos o melhor possível, ensina do seu jeito que é muito bom de entender, as aulas sempre tem um novo aprendizado, e a cada aula eu descobro algo novo” (AL9, 2018, Caderno de Categorias, p. 27).

Com a presença do relato de que o professor busca fazer o possível para que os alunos se desenvolvam da melhor forma ensinando do jeito que é propício para o entendimento, há uma suposição de que ocorre uma observação acerca do contexto discente para utilização de técnicas que abordem sua realidade. Quer-se dizer, supostamente, que o docente deve levar em consideração uma linguagem de ensino que promova entendimento para o educando

através da própria linguagem que ele utiliza. Para Oliveira (2016, p. 11), o conceito do elemento Observação da Abordagem PONTES seria “a maneira de observar cuidadosamente o desenvolvimento do educando e do contexto sociocultural, das situações do cotidiano e da realidade da sala de aula”. Além dessa ótica, a autora fala sobre a Observação, naquilo que também compete à atenção sobre os repertórios musicais e as representações da aula de instrumento. De uma maneira bem direta, o relato do jovem AL7 concorda, escrevendo que:

Violino não é um instrumento fácil de se tocar, caso um dedo esteja um milímetro depois do lugar certo, o som já sai desafinado. Durante as aulas, somos muito incentivados a melhorar e que essa melhora depende apenas de nós mesmos! Um grande conhecimento que tive durante as aulas foi aprender que violino não se restringiu apenas a músicas eruditas ou Mozart e Beethoven, há tantas possibilidades de compositores e gêneros musicais. Tornou-se agradável tocar violino por poder ter a liberdade de tocar coisas diferentes e novas aos meus olhos e ouvidos. (AL7, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 27).

Além de todas as atribuições que esse texto ressalta, há um teor de importância maior na manifestação da aprendizagem do repertório musical. O sujeito descreve a aprendizagem de instrumento com uma mudança de conceito sobre o contexto do violino no mundo da música. Ele chega à conclusão que o repertório do instrumento não se restringe somente a poucas obras eruditas, mas contempla um universo de possibilidades, que o aluno denomina como liberdade. Toda essa reflexão evoca aquilo que Oliveira (2016) trata no elemento Observação de sua abordagem. Com todo esse contexto do texto e reflexão, se chega à conclusão que houve um olhar pedagógico que levava em consideração a realidade do aluno. Através dessa realidade, baseada num paradigma de conceito, o docente promove o conhecimento das diferentes formas de repertório, apresentando o gigantesco universo da execução instrumental. O princípio de toda essa cadeia de ações ocorre, primeiramente, na observação do educador a aquilo que já está conceituado no sujeito.

Ao tratar da análise dos dados restantes referentes ao ensino da aula, e em pretensão de aproximação com a abordagem PONTES de Oliveira (2016), restam dois principais elementos. A produção textual que gerou um dado importante acerca da Expressividade, elencada pela autora, foi o parágrafo do discente AL3:

Eu acho muito bom o método de ensino. Prático e bem didático. Tenho um ótimo professor que além de explicar bem e ajudar também faz com que a aula fique interessante, descontraída. De maneira que nos mostra sermos capazes e que conseguimos com esforço. (AL3, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 26).

Para Oliveira (2016, p. 11), a Expressividade seria, em questão, “a própria expressividade musical e criatividade artística, sendo uma postura de esperança e fé na capacidade de desenvolvimento da expressividade e aprendizagem do educando”. Ao comparar esse conceito ao dado apontado, há uma cabível colocação a ser feita no que se percebe quanto à postura de esperança e fé na aprendizagem musical. O relato mostra que o discente passou por um processo onde o professor demonstra a capacidade do aluno através do esforço. Depois de referenciar quase todos os elementos da abordagem de Oliveira (2016), a finalização está por conta do elemento Sensibilidade. Ao finalizar o uso dos dados, foi escolhido esse conteúdo para trazer a ótica de um jovem sobre o ensino de instrumento. O estudante AL11 fala sobre o ensino que:

Com certeza absoluta o jeito como fui ensinada foi o melhor possível, pois se pode claramente perceber que sou instruída por uma pessoa que tem conhecimento do assunto e ama o que faz. As aulas, além de ensinarem sobre o instrumento e música, ensinam também sobre a vida e como ela pode melhorar com um pouco de empenho da nossa parte. Gosto de como todos os alunos tem uma grande amizade com o professor, mas isso não interfere na sua autoridade e nem na relação aluno-professor. Também adoro o fato de termos aulas teóricas e práticas, para sempre podermos entender a grandiosidade que é a música. (AL11, 2018, CADERNO DE CATEGORIAS, p. 28).

Oliveira (2016) explica o elemento Sensibilidade da Abordagem PONTES como sendo quando o processo de ensino é sensível às diversas manifestações musicais e artísticas das culturas do mundo, do contexto sociocultural e do educando. Para autora, “a sensibilidade se refere à capacidade docente para potencializar os talentos de cada aluno de burilar artisticamente e encaminhar aptidões humanas” (OLIVEIRA, 2016, p. 11). A concomitância do dado com o elemento de Oliveira (2016) não é tão clara à primeira vista. Porém, ao observar o resultado final do pensamento do jovem, pode-se perceber sua real conclusão. Ao reportar todas as ações pedagógicas da aula, o sujeito expressa o ponto final daquilo que aprendeu dizendo que: para sempre podermos entender a grandiosidade da música. Isso significa que o educando entende que aquilo que ele aprendeu serve para poder entender, em prazo indefinido, sua pequenez diante do vasto mundo musical. Essa aprendizagem foi baseada, para o discente, no relacionamento do professor, nas suas ações. Há fortes indícios de que as atitudes educacionais estão sensibilizadas no contexto, necessidade, cultura e sociedade. Quando o fruto de um processo de ensino é o reconhecimento da vastidão de determinado assunto, há uma forte possibilidade de o ensino musical promover a sensibilidade às diversas manifestações musicais e artísticas das culturas do mundo.

Todos esses resultados compõem a concepção de jovens acerca da aprendizagem e ensino de instrumento. A pesquisa serve como um importante material para registrar o conceito de ensino de instrumento para jovens na segunda década do séc. XXI no sul do Brasil. Na sequência, as considerações finais compreendem o pensamento, a reflexão e a dissertação do pesquisador acerca dessa construção.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa voltou-se para o ensino de instrumento e às questões pertinentes aquilo que o público juvenil pensa sobre o tema. Ao evidenciar o contato frequente que determinado público de jovens possui com o ensino de instrumento, surgiram as questões que buscavam compreender o significado dado à aprendizagem de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Através da pesquisa via *internet*, encontraram-se dados significativos que compuseram um caderno de importância, um de impacto e um de ensino de instrumento. Isso deu subsídio para uma análise qualitativa por intermédio de referências teóricas que aproximaram o conteúdo de dados às teorias do mundo científico. Essa pesquisa se preocupou em registrar o conteúdo descritivo dos dados recolhidos na internet, com autoria dos alunos, para compreendê-los juntamente com os conceitos científicos da ciência da educação musical, principalmente. Todavia, a grande temática da pesquisa não está voltada somente em fazer o levantamento de um dado, nem sequer em contemplar somente uma análise. Esse trabalho quer apresentar questões sobre o ensino de instrumento. Há um propósito importante em compreender as situações de ensino de instrumento.

O ensino de instrumento é base para muitas temáticas de trabalhos acadêmicos e produções científicas. Entretanto, esse campo da Educação Musical abrange uma vastidão de linguagens. Diante disso, é crucial compreender que esse trabalho desenvolve uma forte reflexão sobre o ensino de instrumento, em específico instrumento de cordas friccionadas. Ainda quanto ao ensino, é importante esclarecer não se quer levantar dialéticas dicotômicas entre o ensino de grupo ou individual e, também, não se quer discutir métodos ou metodologias. O trabalho quis, especificamente, trazer contribuições para o ensino de instrumento através dos relatos de aprendizagem de jovens instrumentistas.

Essa missão da pesquisa contribui grandemente para o meio acadêmico, pois leva em consideração os relatos de aprendizagem de jovens instrumentistas de cordas friccionadas. Através desses dados, de adolescentes e jovens, há um registro daquilo que concerne à aprendizagem de instrumento na *psiqué* juvenil da atualidade. Ao compreender as aprendizagens no âmbito das cordas friccionadas, houve a possibilidade de observar o ensino de cordas friccionadas. Simplesmente por essa pesquisa registrar dados alusivos à aula de instrumento de cordas friccionadas, na autoria de adolescentes e jovens, torna-se importante. Entretanto, os dados contemplam não somente a aprendizagem instrumental, mas sim a reflexão dos jovens sobre a importância, o impacto e ensino da aula de instrumento. Essas

pedras preciosas foram lapidadas nessa pesquisa a fim de contribuir para os conceitos de ensino e aprendizagem da pedagogia musical. Essa contribuição, por intermédio da ciência da educação musical, busca complementar o repertório de produções acerca do ensino de instrumento. Por muitas vezes, o ensino de instrumento esteve incumbido de ser praticado pelos profissionais da ciência do bacharel. Portanto, é importante que a educação musical, na pessoa da licenciatura, traga pesquisas desse cunho para explorar essa área com base na profunda reflexão do que é ensinar instrumento e do que é aprender instrumento.

Além dessas contribuições para a ciência e o contexto sociocultural que permeia esse espaço, existe uma relação com a sociedade muito forte nesse trabalho. O texto produzido no decorrer dessas páginas levanta argumentos que tratam a aprendizagem de instrumento como crucial na ótica de jovens e adolescentes. Ao tratar da importância, do impacto e do ensino de instrumento, levantando uma série de argumentos que justificam sua prática, a sociedade começa a ter documentos escritos que provam a necessidade do ensino de instrumento na formação pessoal da juventude. A partir do momento em que jovens instrumentistas, pesquisadores, e toda uma área de conhecimento provam que o ensino de instrumento é crucial para o desenvolvimento da juventude, a sociedade e a educação possuem mais um argumento para ampliar o conhecimento das suas proles no mundo.

Ao falar sobre o significado da pesquisa para a pessoa do pesquisador, é importante retomar a leitura da Introdução do trabalho. Ao lembrar daquilo que havia escrito, é de extrema importância observar que o resultado da pesquisa é totalmente ligado ao seu compositor. Esse trabalho desenvolveu uma série de análises das produções científicas e teorias da Educação Musical que contribuíram fortemente para o enriquecimento profissional de seu compositor. Este desenvolveu uma análise de revisão de literatura que contemplou conceito de ensino de instrumento. Essa literatura trouxe o conhecimento de vários pontos de vista que permeiam o ensino e aprendizagem, assim como o referencial teórico que levantou teorias para fundamentar mais as ações da pesquisa. O conhecimento gerado através da execução da pesquisa foi mais do que gigantesco. Ao analisar sua estrutura e conteúdo se percebe que houve uma aprendizagem crescente concomitante com o desenvolvimento do trabalho.

Os resultados da pesquisa permearam um caminho através da importância, impacto e ensino. O ponto de partida de análise foi a importância dada pelo público juvenil. Ao montar o quadro da importância de fazer aula de instrumento, remeteu-se para o caminho do impacto da aula de instrumento. Após o impacto de a aula ser evidenciado, se compreende a

necessidade de análise do ensino da aula. Nesses dois pontos anteriores, houve uma constante demonstração do fruto do ensino, ou seja, aprendizagem. Para completar a análise, foi necessário compreender a ação do ensino que provocou impacto e significado. É como se a pesquisa estudasse a partir do produto final toda cadeia de acontecimentos que o desenvolvem.

Ao fazer o exercício oposto, as ações de ensino por intermédio da preparação docente, da reflexão, do planejamento, da abordagem e do estudo, levam a prática de instrumento a se tornar impactante a ponto de refletir significâncias enfáticas. Isso quer dizer que os dados demonstram que as ações de ensino foram executadas de tamanha profundidade a ponto de impactar na vida de jovens e adolescentes. Essas atitudes pedagógico-musicais foram esmiuçadas no decorrer da análise do ensino da aula. As tomadas de decisões sobre o ensino de instrumento, em pensamento a uma proposta de atividade, foi um fator bastante observado nos relatos. Entretanto, a preocupação do docente em ouvir, compreender, ensinar e refletir sobre a vida, sociedade e cultura são muito presentes nos relatos acerca do ensino e aprendizagem. Os dados demonstram que as aprendizagens pessoais são tão importantes quanto às musicais. Esse ensino gerou um impacto profundo, segundo os dados, na constituição dos perfis pessoais dos jovens envolvidos, o que gerou uma série de importâncias significativas para a vida.

Os questionamentos da pesquisa e os objetivos foram sendo complementados no decorrer de toda a pesquisa. Ao compreender toda essa linha de pensamento, pode-se chegar à conclusão de que o ensino de instrumento se baseou na relação entre mestre e aprendiz. Conclui-se que houve um impacto profundo nas percepções sobre música e vida no âmbito da aula de instrumento. Essas modificações provavelmente interferirão no decorrer da vida desses sujeitos, pois foi desenvolvido um conceito aprofundado sobre o que é música como área de conhecimento. Como demonstram os dados, uma série de conceitos importantes foram desenvolvidos além da música. Um grande número de relatos demonstra aprendizagens acerca de treinamento, fé, crença, ensaio, preparação, esforço, dedicação, capacidade, entre outros. O ensino de violino, viola, violoncelo e contrabaixo promoveu aprendizagens tão significativas a ponto de interferir no crescimento da juventude, impactando conceitos e vivências a ponto de gerar ,significados tão importantes que os fazem expor cotidianamente nas suas atitudes diárias.

Ao observar a Educação Musical e o ensino de instrumento esse trabalho sugere uma possibilidade de ampliar esse campo de pesquisa sobre o ensino de instrumento. Dentro dessa

grande área de conhecimento, há diversos campos para serem explorados sobre o ensino e a aprendizagem. Acredito que o trabalho desenvolvido ainda pode ser ampliado e aprofundado nas questões de ensino e aprendizagem. Como todo início requer um fim, neste não existe uma finalização temporal. Isso quer dizer que o trabalho representa o início de uma caminhada contínua sobre o ensino de instrumento. Significa que há um objetivo latente em continuar pesquisando e escrevendo sobre a temática para fortalecer o ensino de instrumento em âmbito nacional. Essa preocupação no fortalecimento do ensino de instrumento quer significar quantitativamente, mas, principalmente, na qualidade de proposta educacional que o ensino de instrumento aborda no território nacional. Acredito que haverá um dia em que todos poderão tocar algum instrumento, onde todos poderão aprender, onde a música seja mais do que um entretenimento. Por fim, acredito que aquilo que não lutarmos para mudar ficará tão forte ao ponto de nos modificar. Penso que a mudança pode significar, muitas vezes, tocar um instrumento.

Termino com um pensamento meu:

Não existe conhecimento sem aprendizagem. Não existe aprendizagem sem ensino. Não existe alegria sem música.

REFERÊNCIAS

- AZZI, R. G.; TOURINHO, A. C. G. S. Ensino na perspectiva da teoria social cognitiva: discussões iniciais a partir do ensino de música. **Revista da ABEM**, Londrina, v.24, n.36, 105-115, jan-jun, 2016.
- BORGES, M.; HOPPEN, N.; LUCE, F. B. Information technology impact on market orientation in e-business. **Journal of Business Research**, v. 62, p. 883-890, 2009.
- CALLIYERIS, V.; ROBLE, G.; COSTA, C.; SOUZA, W. Pesquisa via internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios para sua utilização. **Rev. Brasileira de Marketing – ReMark**, Vol. 14, N. 4, Outubro/Dezembro, 2015.
- CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E, P.; GUIMARÃES, J. B. Pesquisando na internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações de mestrado do programa de pós graduação em ciência da informação da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n.2, p. 123 – 134, 2015.
- CAVALCANTI, C. R. P. Crenças de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical. **Rev. da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, mar. 2009, p. 93-102.
- CRESWELL, J, W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
- FIGUEIREDO, E. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. **Rev. da ABEM**, Londrina, v.22, n.32, jan/jun, 2014, p. 77-89.
- FLICK, U. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 238-253.
- FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.
- FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MOSCAROLA, J. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**. 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4801>. Acesso em 20/08/2018.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais, **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.3, Mai/Jun, 1995b, p. 20-29.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.2, Mar/Abril, 1995a, p.57-63.

HARDER, R. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. **Rev. Opus**, Goiânia, v. 14, n. 1, jun. 2008, p. 127-142.

KRAEMER, R. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, N. 16/17, abr./nov., 2000, p. 50-73.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Rev. Educação e Pesquisa** São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, A. L. I. G. Apreciação musical para adolescentes. **Anais do Encontro anual da associação brasileira de educação musical**. Uberlândia: ABEM, 2001. p. 16-19. 1 CD-ROM.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana**: métodos de investigacion cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989.

OLIVEIRA, A. J.. Articulações e pontes: reflexões sobre a formação de professores e educadores em música. **Anais do IV Simpom**. Rio de Janeiro, 2016, p. 1 – 18.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude. Lisboa. **Rev. Análise social**. Vol. XXV, 1990.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascido na era digital**: Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROMANELLI, G.; ILARI, B.; BOSÍSIO, P.. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da Educação Musical instrumental. **Rev. Opus**, Goiânia, v. 14, n. 2, dez. 2008, p. 7-20.

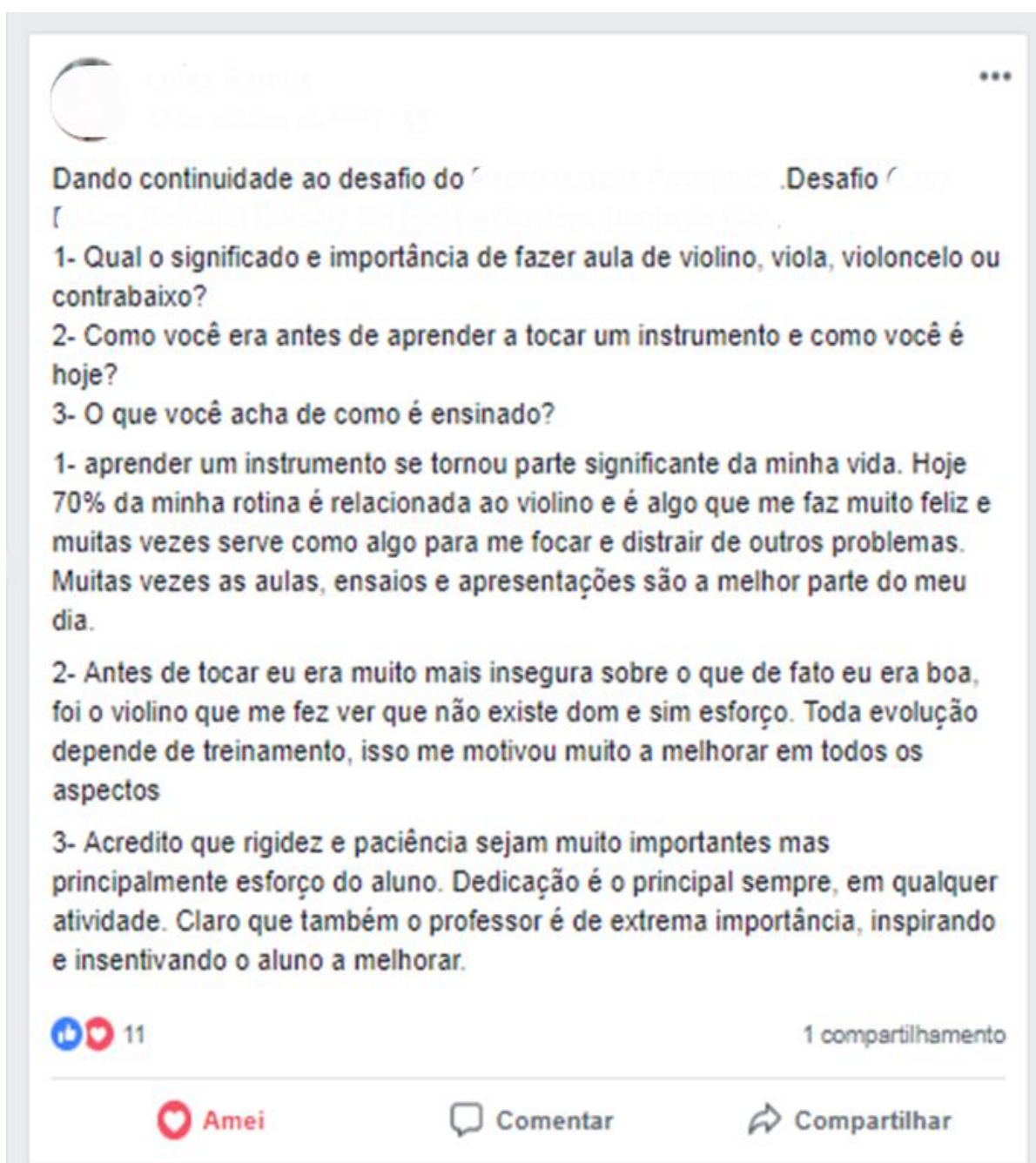
STEINER, R. **A arte da educação**. São Paulo: Antroposófica, 2015.

APÊNDICE: CADERNO DE CATEGORIAS

CADERNO 1: DADOS BRUTOS

Os dados foram coletados na rede *Facebook* durante o período de 09/09/2018 à 26/10/2018. Segue a relação das imagens copiadas da rede, sendo que os nomes estão todos com uma tarja branca a fim de não expor a identidade dos informantes. Os dados, brutos correspondem a informantes nomeados como: AL1; AL2; AL3; (...). São:

Informante AL1;



The image shows a screenshot of a Facebook post. At the top left is the profile picture of Luísa Rappin. The post text is as follows:

Dando continuidade ao desafio do [redacted] .Desafio [redacted]

[redacted]

- 1- Qual o significado e importância de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
- 2- Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
- 3- O que você acha de como é ensinado?


1- aprender um instrumento se tornou parte significativa da minha vida. Hoje 70% da minha rotina é relacionada ao violino e é algo que me faz muito feliz e muitas vezes serve como algo para me focar e distrair de outros problemas. Muitas vezes as aulas, ensaios e apresentações são a melhor parte do meu dia.

2- Antes de tocar eu era muito mais insegura sobre o que de fato eu era boa, foi o violino que me fez ver que não existe dom e sim esforço. Toda evolução depende de treinamento, isso me motivou muito a melhorar em todos os aspectos

3- Acredito que rigidez e paciência sejam muito importantes mas principalmente esforço do aluno. Dedicação é o principal sempre, em qualquer atividade. Claro que também o professor é de extrema importância, inspirando e incentivando o aluno a melhorar.

At the bottom of the post, there are 11 likes (Facebook and heart icons) and 1 share (share icon). Below the post are three buttons: 'Amei' (with a heart icon), 'Comentar' (with a comment icon), and 'Compartilhar' (with a share icon).

Informante AL2;





PAULO ROBERTO
@pauloroberto



Começando aqui um desafio muito interessante. Fiquei curioso para saber o que vocês pensam sobre isso


1. Qual o significado e importância de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

Minhas respostas:


1. A música sempre foi pra mim uma necessidade, algo além de apenas um passatempo. Aprender violino tornou-se essencial para o meu desenvolvimento pessoal e cognitivo, uma vez que aplico o que sei nessa área que tanto amo. Com isso concluo que a aula de violino significa para mim a aplicação do meu conhecimento em algo substancial do qual realmente aprecio.
2. Para aprender violino precisei desenvolver uma autodisciplina que fazia falta. Tocar um instrumento exige muita atenção concentrada em apenas uma coisa, além de extrema autoconfiança. Como eu era bastante incerto sobre a minha própria capacidade, cometia vários erros desnecessários, que eram somados a minha desconcentração. Hoje percebo a diferença em várias áreas além da música, uma vez que consigo aproveitar melhor o meu potencial em tudo que faço. Tenho muito ainda a melhorar, mas com certeza já houve um grande aprimoramento.
3. Acredito que o professor deve ser bastante exigente com os seus alunos. Considero a exigência que foi aplicada no meu ensino aquilo que desafiava cada vez mais a aprimorar o meu desempenho, e a sensação de conseguir cumprir a meta estipulada é indescritível e me encorajou a continuar com as aulas. Além disso, a relação entre o aluno e o professor deve ser um balanço entre respeito e afinidade para que haja sim uma hierarquia, mas também para que o aluno não se sinta intimidado e veja a aula como algo prazeroso.

  8 1 comentário

 Amei  Comentar

 , bela redação, dou 980 só pra não ser 1000

[Curtir](#) · [Responder](#) · 2 sem







Continuando o desafio proposto pela Laura. Desafio agora, a responderem às seguintes perguntas:

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

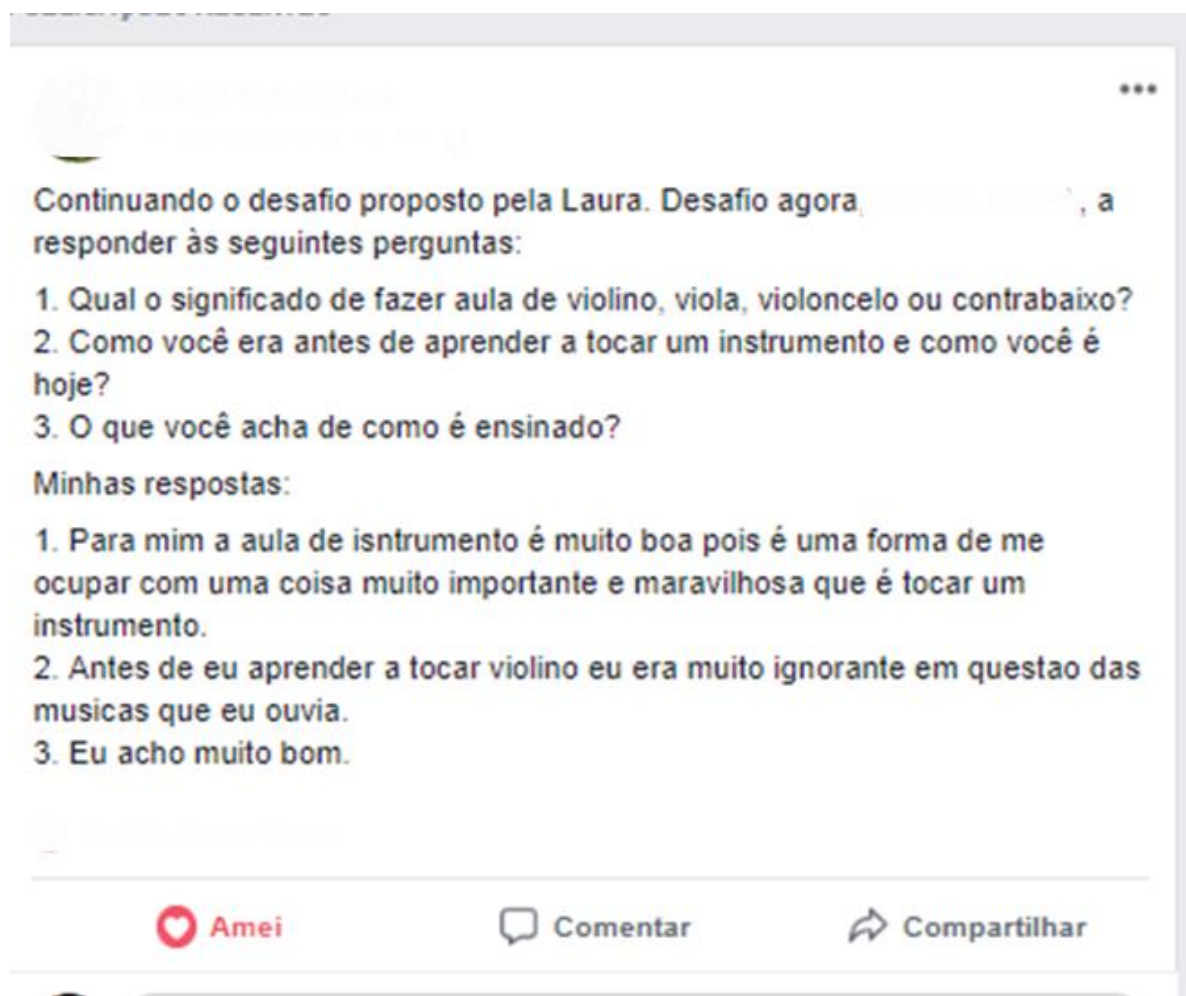
Minhas respostas:

1. Para mim a aula de instrumento, no meu caso violoncelo, tem uma grande importância pois trata de sentimentos convivência e amplia a minha visão do mundo todo. Se aprende coisas que não são ensinadas na escola. Ao meu ver a música não é só arte mas também a ciência, o sentimento, é poder viajar dentro de si como alguém que esta a navegar sem destino, e eu tocar violoncel tem o significado de amor, conhecimento, sonho e diferença.
2. Antes de eu aprender a tocar um instrumento posso dizer que eu era muito ignorante, achava que o único tipo de música para o instrumento que toco ou tocava era música "calma," "lenta." E hoje eu sou muito grata ao meu professor, por ensinar que existe muito mais além do que imaginamos ou vemos. Hoje sei coisas que um dia eu se quer sabia que existia. Muitas pessoas pensam que é entediante tocar um instrumento do tipo violino viola violoncelo ou contrabaixo. Mas isso de certa forma é um preconceito, uma ideia pré formada sem o conhecimento necessário.
3. Eu acho muito bom o método de ensino. Prático e bem didático. Tenho um ótimo professor que além de explicar bem e ajudar também faz com que a aula fique interessante, descontraída. De maneira que nos mostra sermos capazes e que conseguimos com esforço.

 ir e outras 2 pessoas

 Curtir  Comentar  Compartilhar

Informante AL4;



A screenshot of a social media post. At the top left is a circular profile picture of a woman with dark hair. To the right of the profile picture is the name 'Ana Carolina' and a date '12 de Maio de 2023'. In the top right corner of the post area, there are three dots indicating a menu. The main text of the post reads: 'Continuando o desafio proposto pela Laura. Desafio agora, [redacted], a responder às seguintes perguntas:'. Below this is a list of three questions: '1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?', '2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?', and '3. O que você acha de como é ensinado?'. The text 'Minhas respostas:' follows. Below that is a list of three answers: '1. Para mim a aula de instrumento é muito boa pois é uma forma de me ocupar com uma coisa muito importante e maravilhosa que é tocar um instrumento.', '2. Antes de eu aprender a tocar violino eu era muito ignorante em questão das músicas que eu ouvia.', and '3. Eu acho muito bom.'. At the bottom of the post, there is a search bar with the placeholder text 'Pesquisar comentários'. Below the search bar are three interaction buttons: 'Amei' with a red heart icon, 'Comentar' with a speech bubble icon, and 'Compartilhar' with a share icon.

Continuando o desafio proposto pela Laura. Desafio agora, [redacted], a responder às seguintes perguntas:

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

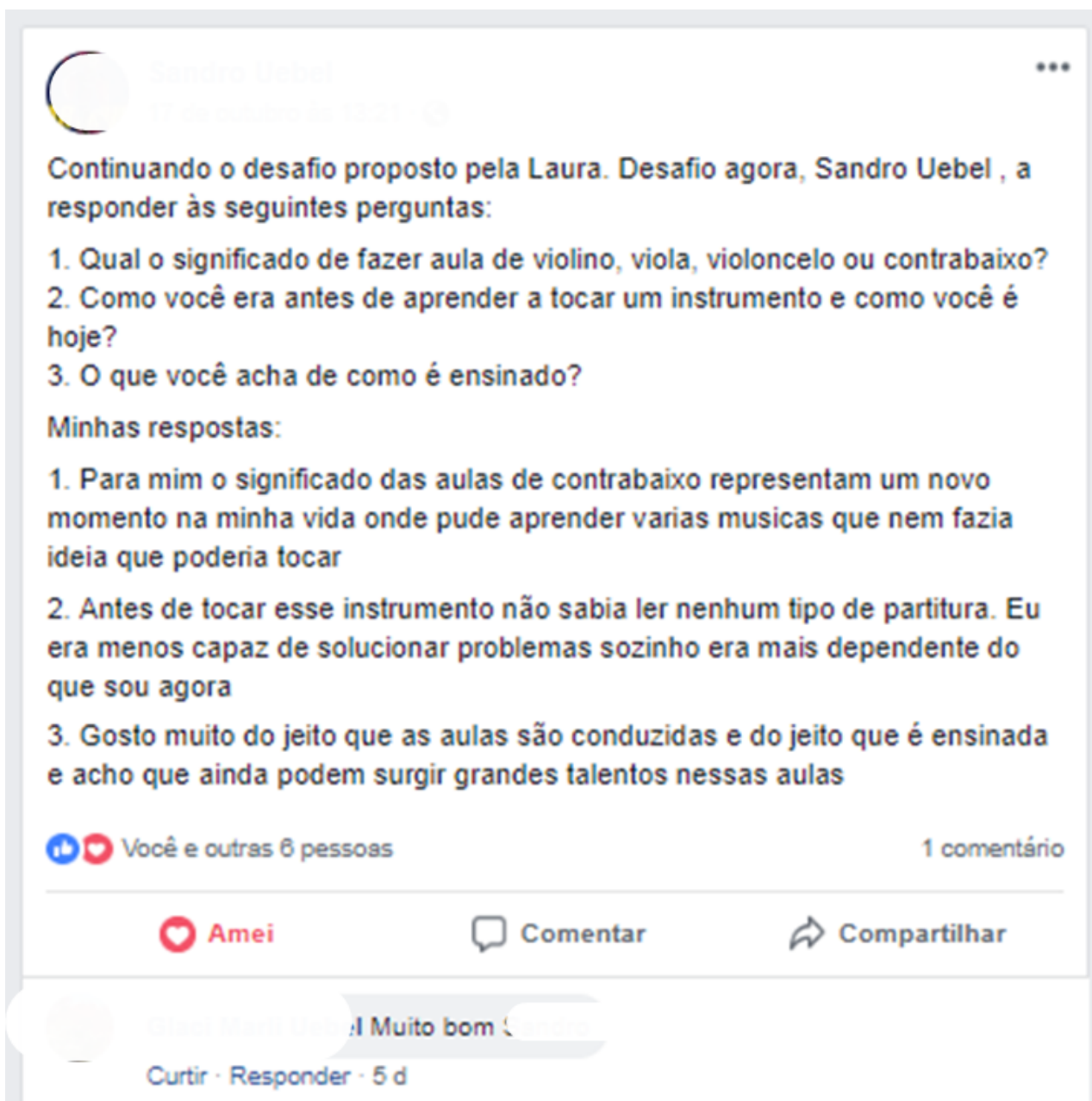
Minhas respostas:

1. Para mim a aula de instrumento é muito boa pois é uma forma de me ocupar com uma coisa muito importante e maravilhosa que é tocar um instrumento.
2. Antes de eu aprender a tocar violino eu era muito ignorante em questão das músicas que eu ouvia.
3. Eu acho muito bom.

Pesquisar comentários

Amei Comentar Compartilhar

Informante AL5;



The image shows a screenshot of a Facebook post. At the top left is a circular profile picture of Sandro Uebel. To its right, the name 'Sandro Uebel' is displayed in bold, followed by the date '17 de maio de 2021' and a globe icon. In the top right corner, there are three dots representing a menu. The main text of the post is in bold and asks a challenge from Laura, followed by three numbered questions. Below the questions, the author provides three numbered answers. At the bottom of the post, there are interaction options: a thumbs-up icon for 'Você e outras 6 pessoas' (You and 6 other people), a speech bubble icon for '1 comentário' (1 comment), and a share icon for 'Compartilhar'. Below the post, a comment from 'Olivia Marti Uebel' is partially visible, with the text 'Muito bom Sandro'. Below the comment, the options 'Curtir · Responder · 5 d' are shown.

Sandro Uebel
17 de maio de 2021

Continuando o desafio proposto pela Laura. Desafio agora, Sandro Uebel , a responder às seguintes perguntas:

- 1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?**
- 2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?**
- 3. O que você acha de como é ensinado?**

Minhas respostas:

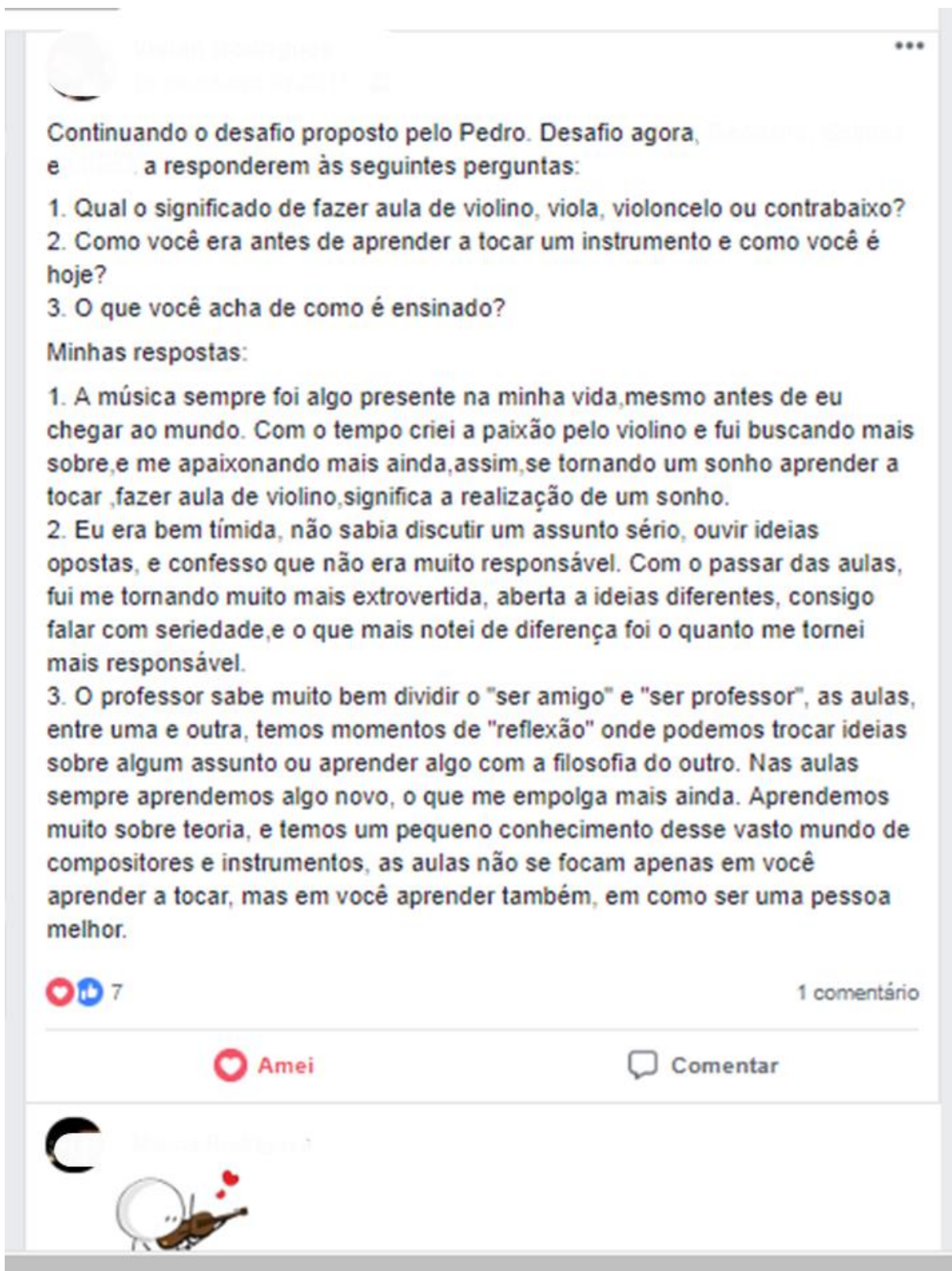
- 1. Para mim o significado das aulas de contrabaixo representam um novo momento na minha vida onde pude aprender varias musicas que nem fazia ideia que poderia tocar**
- 2. Antes de tocar esse instrumento não sabia ler nenhum tipo de partitura. Eu era menos capaz de solucionar problemas sozinho era mais dependente do que sou agora**
- 3. Gosto muito do jeito que as aulas são conduzidas e do jeito que é ensinada e acho que ainda podem surgir grandes talentos nessas aulas**

Você e outras 6 pessoas **1 comentário**

Amei **Comentar** **Compartilhar**

Olivia Marti Uebel **Muito bom Sandro**
Curtir · Responder · 5 d

Informante AL6;



The image is a screenshot of a social media post. At the top left, there is a circular profile picture of a woman with dark hair. To the right of the profile picture, the name "Mariana Ruediger" is visible, along with a date "12 de maio de 2017" and a three-dot menu icon. The main text of the post is in Portuguese and discusses a challenge proposed by Pedro. It lists three questions about teaching music instruments and provides detailed answers. Below the text, there are icons for likes and comments, showing 7 likes and 1 comment. At the bottom of the post, there are buttons for "Amei" (I liked it) and "Comentar" (Comment). Below the post, there is a partial view of another profile picture and a small illustration of a violin and bow.

Continuando o desafio proposto pelo Pedro. Desafio agora, e a responderem às seguintes perguntas:

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

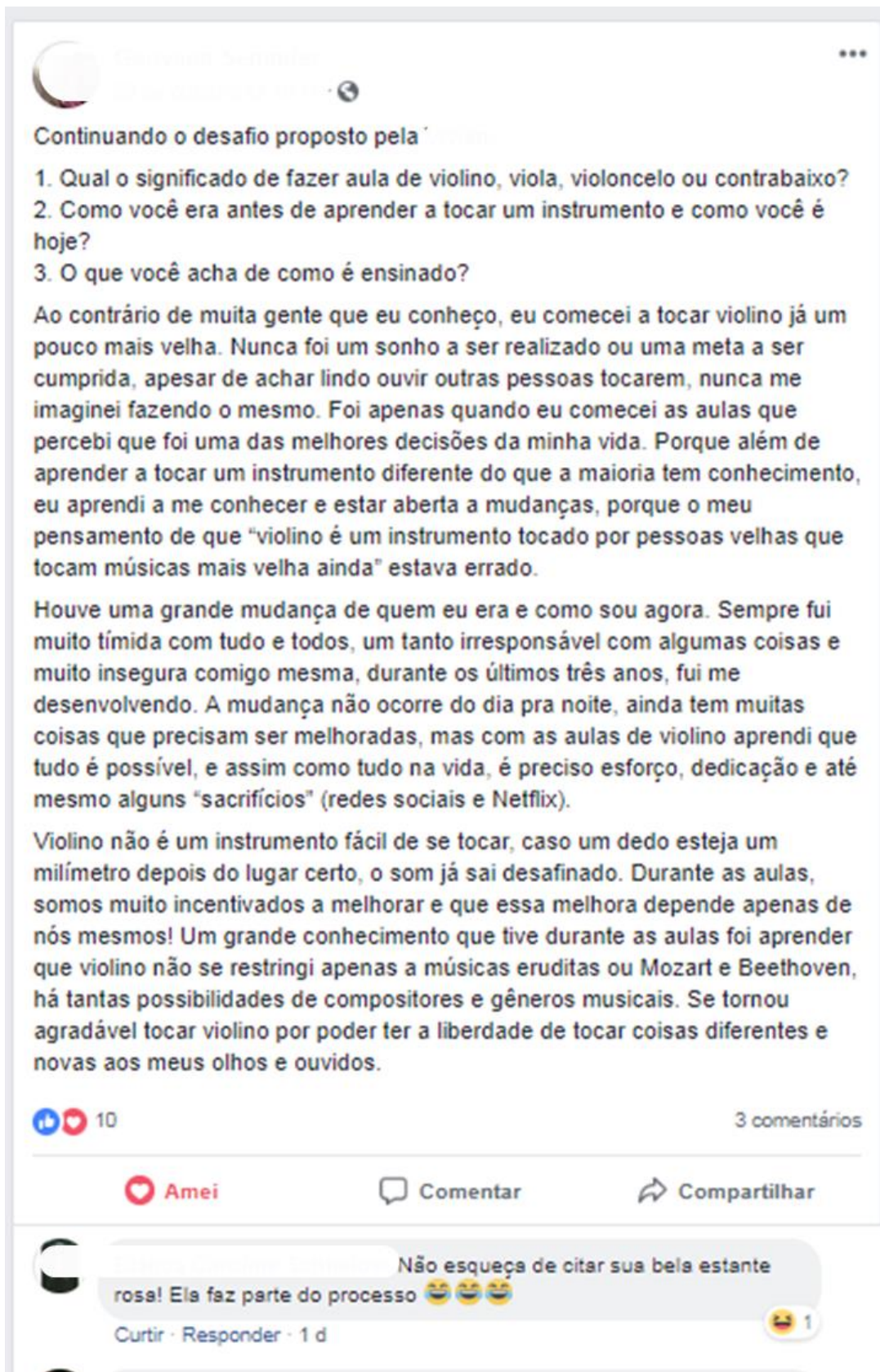
Minhas respostas:

1. A música sempre foi algo presente na minha vida, mesmo antes de eu chegar ao mundo. Com o tempo criei a paixão pelo violino e fui buscando mais sobre, e me apaixonando mais ainda, assim, se tornando um sonho aprender a tocar, fazer aula de violino, significa a realização de um sonho.
2. Eu era bem tímida, não sabia discutir um assunto sério, ouvir ideias opostas, e confesso que não era muito responsável. Com o passar das aulas, fui me tornando muito mais extrovertida, aberta a ideias diferentes, consigo falar com seriedade, e o que mais notei de diferença foi o quanto me tornei mais responsável.
3. O professor sabe muito bem dividir o "ser amigo" e "ser professor", as aulas, entre uma e outra, temos momentos de "reflexão" onde podemos trocar ideias sobre algum assunto ou aprender algo com a filosofia do outro. Nas aulas sempre aprendemos algo novo, o que me empolga mais ainda. Aprendemos muito sobre teoria, e temos um pequeno conhecimento desse vasto mundo de compositores e instrumentos, as aulas não se focam apenas em você aprender a tocar, mas em você aprender também, em como ser uma pessoa melhor.

7 likes 1 comentário

Amei Comentar

Informante AL7;



Caroline Santana

Continuando o desafio proposto pela ...

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

Ao contrário de muita gente que eu conheço, eu comecei a tocar violino já um pouco mais velha. Nunca foi um sonho a ser realizado ou uma meta a ser cumprida, apesar de achar lindo ouvir outras pessoas tocarem, nunca me imaginei fazendo o mesmo. Foi apenas quando eu comecei as aulas que percebi que foi uma das melhores decisões da minha vida. Porque além de aprender a tocar um instrumento diferente do que a maioria tem conhecimento, eu aprendi a me conhecer e estar aberta a mudanças, porque o meu pensamento de que "violino é um instrumento tocado por pessoas velhas que tocam músicas mais velha ainda" estava errado.

Houve uma grande mudança de quem eu era e como sou agora. Sempre fui muito tímida com tudo e todos, um tanto irresponsável com algumas coisas e muito insegura comigo mesma, durante os últimos três anos, fui me desenvolvendo. A mudança não ocorre do dia pra noite, ainda tem muitas coisas que precisam ser melhoradas, mas com as aulas de violino aprendi que tudo é possível, e assim como tudo na vida, é preciso esforço, dedicação e até mesmo alguns "sacrifícios" (redes sociais e Netflix).

Violino não é um instrumento fácil de se tocar, caso um dedo esteja um milímetro depois do lugar certo, o som já sai desafinado. Durante as aulas, somos muito incentivados a melhorar e que essa melhora depende apenas de nós mesmos! Um grande conhecimento que tive durante as aulas foi aprender que violino não se restringi apenas a músicas eruditas ou Mozart e Beethoven, há tantas possibilidades de compositores e gêneros musicais. Se tornou agradável tocar violino por poder ter a liberdade de tocar coisas diferentes e novas aos meus olhos e ouvidos.

10 likes 3 comentários

Amei Comentar Compartilhar

Comentário: Não esqueça de citar sua bela estante rosa! Ela faz parte do processo 😄😄😄
Curtir · Responder · 1 d

Informante AL8;

Continuando o desafio proposto pela Marina Eduarda Farias Lima

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

1. eu amo tocar, isso tudo tem um significado muito importante para mim, não é só tocar sabe, é uma coisa q gosto e me identifico... No grupo q eu toco sempre com novas aprendizagens, amizade, ...

2. eu sinto q mudei bastante, até pq quando comecei eu era bem pequena, quando comecei isso era pra mim um "passa tempo", uma coisa q eu não imaginava q iria gostar tanto sabe, agr ja é algo q realmente faz parte da minha vida, q gosto muuito...minha visão sobre tudo isso mudou bastante, eu olhava as pessoas tocando, mas nunca me imaginava fazendo o msm, mas dps q comecei, gostei, fiz varias amizades....

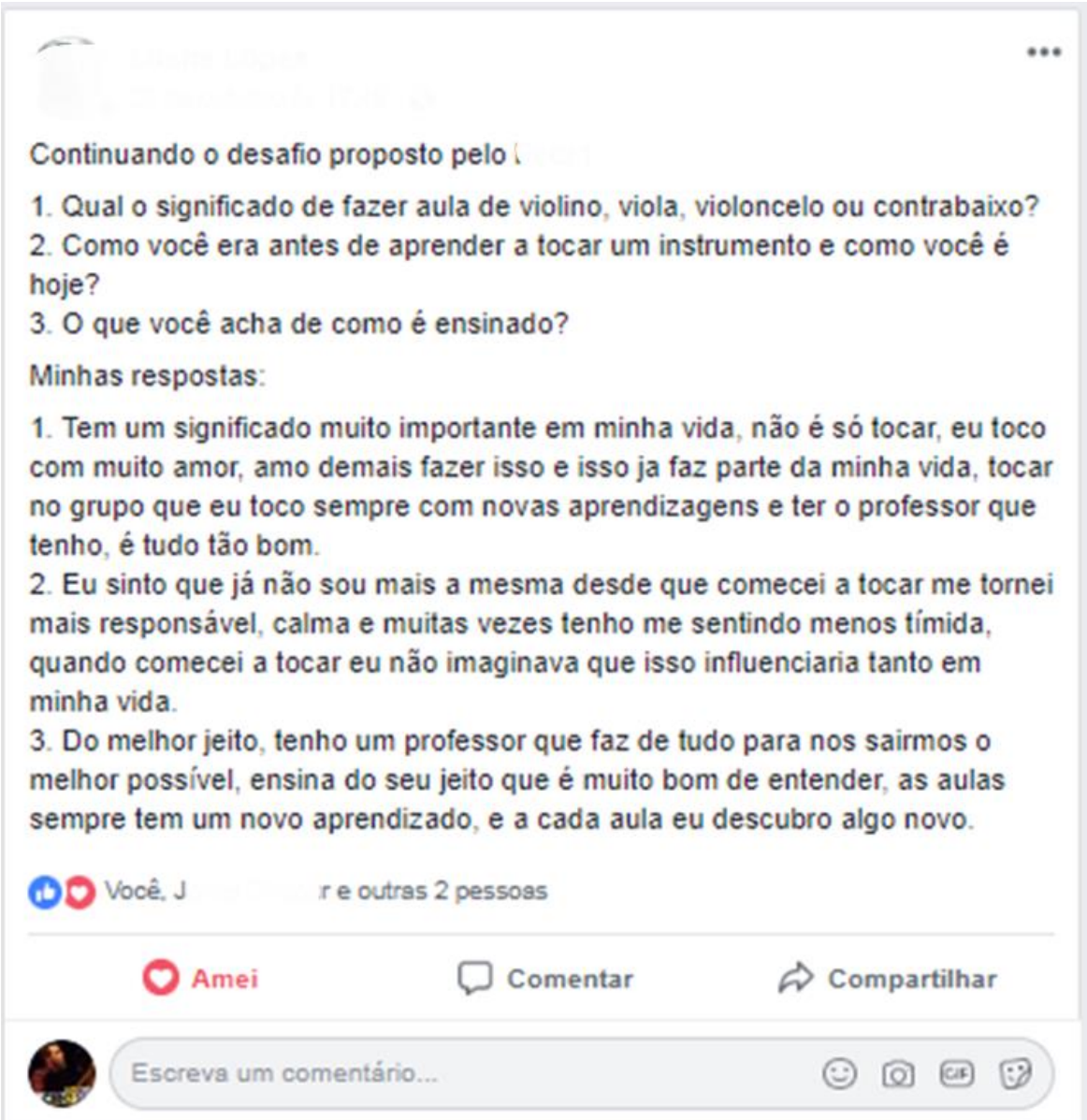
3. do mlr jeito, com um professor q tenta fazer com q nós possamos entender tudo da mlr forma, sempre tentando deixar a aula mais descontraída,... q nao nos ensina só a música, mas tbm sobre tudo um pouco, sobre coisas q a escola não ensina, conselheiro, companheiro, brincalhao, um ótimo professor, na maioria das vzs com atividades em grupo.

Você, ...

Amei Comentar Compartilhar

Escreva um comentário...

Informante AL9;



A screenshot of a Facebook post. At the top, the profile picture and name 'Juliana Lopes' are visible, along with a three-dot menu icon. The post text begins with 'Continuando o desafio proposto pelo' followed by three numbered questions. Below the questions, the text 'Minhas respostas:' is followed by three numbered answers. At the bottom of the post, there are icons for 'Like' and 'Love', and the text 'Você, Juliana Lopes e outras 2 pessoas'. Below the post content, there are three buttons: 'Amei' (with a red heart icon), 'Comentar' (with a speech bubble icon), and 'Compartilhar' (with a share icon). At the very bottom, there is a comment input field with a profile picture on the left, the placeholder text 'Escreva um comentário...', and icons for emojis, photos, GIFs, and stickers on the right.

Continuando o desafio proposto pelo

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

Minhas respostas:


1. Tem um significado muito importante em minha vida, não é só tocar, eu toco com muito amor, amo demais fazer isso e isso já faz parte da minha vida, tocar no grupo que eu toco sempre com novas aprendizagens e ter o professor que tenho, é tudo tão bom.
2. Eu sinto que já não sou mais a mesma desde que comecei a tocar me tornei mais responsável, calma e muitas vezes tenho me sentindo menos tímida, quando comecei a tocar eu não imaginava que isso influenciaria tanto em minha vida.
3. Do melhor jeito, tenho um professor que faz de tudo para nos sairmos o melhor possível, ensina do seu jeito que é muito bom de entender, as aulas sempre tem um novo aprendizado, e a cada aula eu descubro algo novo.

Você, Juliana Lopes e outras 2 pessoas

Amei Comentar Compartilhar

Escreva um comentário...

Informante AL10;




Luana Gomes Maciel
2023-11-20 12:22



Continuando o desafio proposto pela [Luana](#)

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

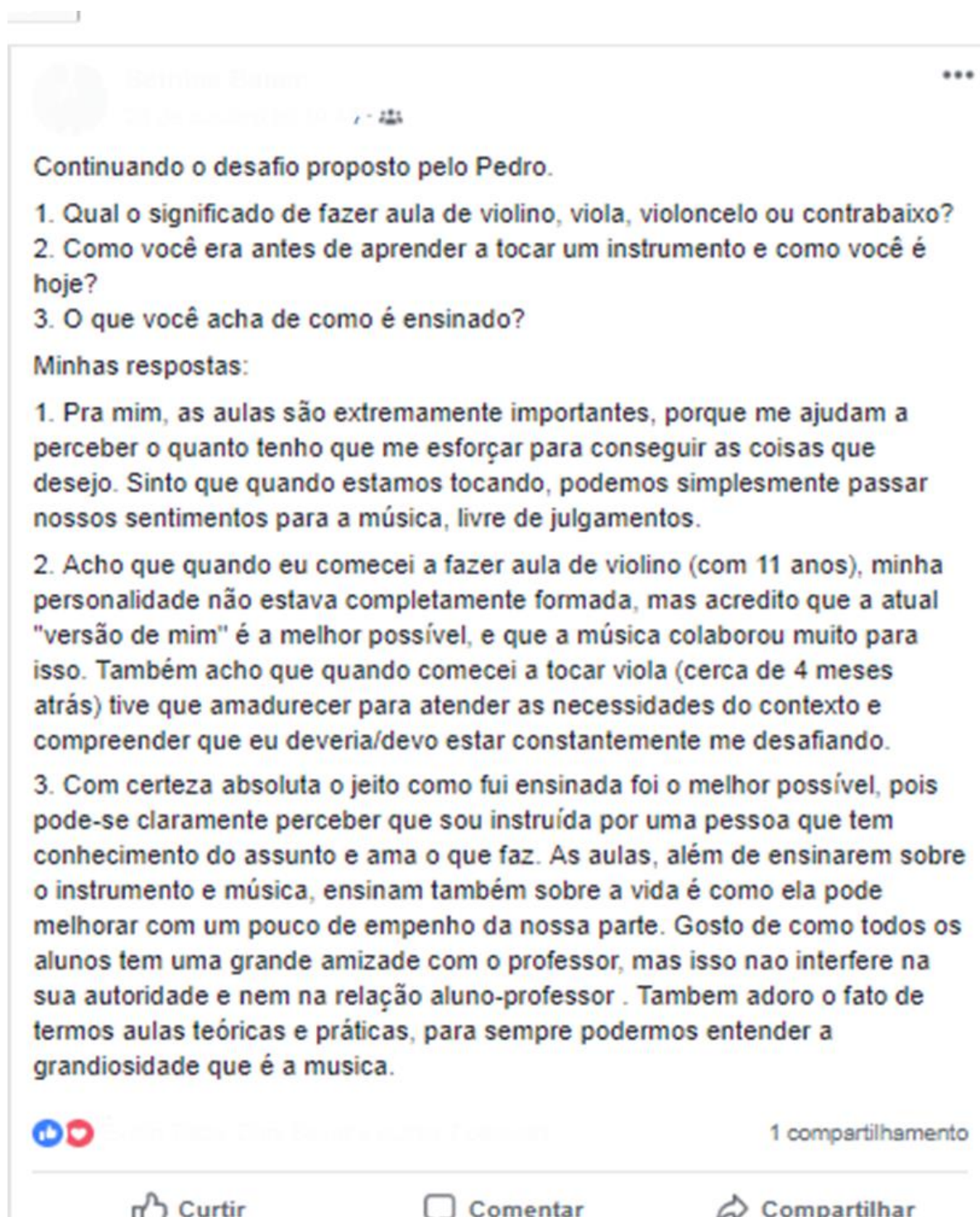
Minhas respostas:

1. Para mim, fazer aula de violino, significa determinação e emoção. Fiquei mais focada e ligada no que acontece ao meu redor. Aula de violino me fez acreditar nas minhas capacidades e também na dos meus colegas. Fez com que eu acreditasse em um conjunto, que tudo é possível através do esforço.
2. Antes de iniciar as aulas de violino, eu era muito insegura. Eu tinha medo e vergonha de falar em público ou até mesmo cantar e tocar. O violino me ajudou muito nesses quisitos, eu descobri meu lado determinado e responsável. A música é a forma mais bonita de expressar os sentimentos.
3. Eu gosto muito da maneira em que as aulas são dadas. Além de aprender a ler partitura e tocar violino, eu aprendi a teoria. Uma parte tão importante para conhecer meu instrumento e entender o contexto em que as músicas foram escritas. A forma descontraída das aulas, deixa tudo mais leve e mais interessante.

 [Luana](#) e outras 4 pessoas

 Curtir  Comentar

Informante AL11;



A screenshot of a social media post. At the top left is a circular profile picture of a woman with dark hair, and next to it is the name 'Daniela Barros' in a light blue font. To the right of the name is a small icon of a group of people. In the top right corner of the post area, there are three dots. The main text of the post is in black and contains a list of three questions followed by three numbered answers. At the bottom left of the post, there are icons for Facebook and YouTube. At the bottom right, it says '1 compartilhamento'. Below the post, there are three interaction buttons: 'Curtir' with a thumbs-up icon, 'Comentar' with a speech bubble icon, and 'Compartilhar' with a share icon.

Continuando o desafio proposto pelo Pedro.

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

Minhas respostas:

1. Pra mim, as aulas são extremamente importantes, porque me ajudam a perceber o quanto tenho que me esforçar para conseguir as coisas que desejo. Sinto que quando estamos tocando, podemos simplesmente passar nossos sentimentos para a música, livre de julgamentos.
2. Acho que quando eu comecei a fazer aula de violino (com 11 anos), minha personalidade não estava completamente formada, mas acredito que a atual "versão de mim" é a melhor possível, e que a música colaborou muito para isso. Também acho que quando comecei a tocar viola (cerca de 4 meses atrás) tive que amadurecer para atender as necessidades do contexto e compreender que eu deveria/devo estar constantemente me desafiando.
3. Com certeza absoluta o jeito como fui ensinada foi o melhor possível, pois pode-se claramente perceber que sou instruída por uma pessoa que tem conhecimento do assunto e ama o que faz. As aulas, além de ensinarem sobre o instrumento e música, ensinam também sobre a vida e como ela pode melhorar com um pouco de empenho da nossa parte. Gosto de como todos os alunos tem uma grande amizade com o professor, mas isso não interfere na sua autoridade e nem na relação aluno-professor. Também adoro o fato de termos aulas teóricas e práticas, para sempre podermos entender a grandiosidade que é a música.

1 compartilhamento

Curtir Comentar Compartilhar

Informante Al 12



Continuando o desafio proposto pelo [L](#) Desafio agora, [L](#) e [L](#) a responderem às seguintes perguntas:

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

Minhas respostas:

1. Para mim, a música move não só montanhas, mas transforma o nosso modo de viver. Então, aprender um instrumento, ao meu ver, significa não só desenvolver e ampliar uma capacidade cognitiva e comportamental de forma excepcional, como também nos faz refletir sobre como vivemos, e como administramos quem somos, e porque somos. O instrumento, de certa forma, nos empodera e nos cativa a sempre melhorar, e expandir o que enxergamos sobre nós mesmos, para que saibamos que sempre podemos mais, com dedicação e amor pelo que fazemos, independente da área do conhecimento.

2. Antes de aprender um instrumento, posso dizer que eu era regida por um mar de inseguranças, e um sentimento de incapacidade. Aprender violoncelo, para mim, tomou-se um desafio constante e maravilhoso, pois cativou minha vontade de progredir e crescer. Ainda há muito e melhorar, e sempre haverá. Porém, o violoncelo me trouxe a chance de aprender na prática o que significa disciplina, técnica, paixão e também a coragem de se expressar de uma forma tão maravilhosa e única. Já que, quem faz a música, somos nós, e não o instrumento, por si só.

3. Creio que um profissional qualificado e cativante torna o processo muito mais leve e feliz, e nos motiva a continuar nos momentos de maior dificuldade, e frustração. Porém, a disciplina e a exigência também são extremamente necessárias. Sou muito grata ao modo pelo qual venho sendo assistida, no qual encontro todas essas características, e uma relação entre aluno e professor fantástica.



1 comentário



Curtir



Comentar



Compartilhar



[L](#), Que lindo! Que tu continue com essa paixão pelo aprendizado....

Curtir · Responder · 6 d



1

CADERNO 2: DADOS DESCRITOS

Compreende os dados descritos enumerados segundo as perguntas:

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?
2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?
3. O que você acha de como é ensinado?

Informante AL1

1- aprender um instrumento se tornou parte significativa da minha vida. Hoje 70% da minha rotina é relacionada ao violino e é algo que me faz muito feliz e muitas vezes serve como algo para me focar e distrair de outros problemas. Muitas vezes as aulas, ensaios e apresentações são a melhor parte do meu dia.

2- Antes de tocar eu era muito mais insegura sobre o que de fato eu era boa, foi o violino que me fez ver que não existe dom e sim esforço. Toda evolução depende de treinamento, isso me motivou muito a melhorar em todos os aspectos

3- Acredito que rigidez e paciência sejam muito importantes mas principalmente esforço do aluno. Dedicção é o principal sempre, em qualquer atividade. Claro que também o professor é de extrema importância, inspirando e insentivando o aluno a melhorar.

Informante AL2

1. A música sempre foi pra mim uma necessidade, algo além de apenas um passatempo. Aprender violino tornou-se essencial para o meu desenvolvimento pessoal e cognitivo, uma vez que aplico o que sei nessa área que tanto amo. Com isso concluo que a aula de violino significa para mim a aplicação do meu conhecimento em algo substancial do qual realmente aprecio.

2. Para aprender violino precisei desenvolver uma autodisciplina que fazia falta. Tocar um instrumento exige muita atenção concentrada em apenas uma coisa, além de extrema autoconfiança. Como eu era bastante incerto sobre a minha própria capacidade, cometia vários erros desnecessários, que eram somados a minha desconcentração. Hoje percebo a diferença em várias áreas além da música, uma vez que consigo aproveitar melhor o meu

potencial em tudo que faço. Tenho muito ainda a melhorar, mas com certeza já houve um grande aprimoramento.

3. Acredito que o professor deve ser bastante exigente com os seus alunos. Considero a exigência que foi aplicada no meu ensino aquilo que desafiava cada vez mais a aprimorar o meu desempenho, e a sensação de conseguir cumprir a meta estipulada é indescritível e me encorajou a continuar com as aulas. Além disso, a relação entre o aluno e o professor deve ser um balanço entre respeito e afinidade para que haja sim uma hierarquia, mas também para que o aluno não se sinta intimidado e veja a aula como algo prazeroso.

Informante AL3

1. Para mim a aula de instrumento, no meu caso violoncelo, tem uma grande importância pois trata de sentimentos convivência e amplia a minha visão do mundo todo. Se aprende coisas que não são ensinadas na escola. Ao meu ver a música não é só arte mas também a ciência, o sentimento, é poder viajar dentro de si como alguém que esta a navegar sem destino, e eu tocar violoncel tem o significado de amor, conhecimento, sonho e diferença.

2. Antes de eu aprender a tocar um instrumento posso dizer que eu era muito ignorante, achava que o único tipo de música para o instrumento que toco ou tocava era música "calma," "lenta." E hoje eu sou muito grata ao meu professor, por ensinar que existe muito mais além do que imaginamos ou vemos. Hoje sei coisas que um dia eu se quer sabia que existia. Muitas pessoas pensam que é entediante tocar um instrumento do tipo violino viola violoncelo ou contrabaixo. Mas isso de certa forma é um preconceito, uma ideia pré formada sem o conhecimento necessário.

3. Eu acho muito bom o método de ensino. Prático e bem didático. Tenho um ótimo professor que além de explicar bem e ajudar também faz com que a aula fique interessante, descontraída. De maneira que nos mostra sermos capazes e que conseguimos com esforço.

Informante AL4

1. Para mim a aula de instrumento é muito boa pois é uma forma de me ocupar com uma coisa muito importante e maravilhosa que é tocar um instrumento.

2. Antes de eu aprender a tocar violino eu era muito ignorante em questão das músicas que eu ouvia.

3. Eu acho muito bom.

Informante AL5

1. Para mim o significado das aulas de contrabaixo representam um novo momento na minha vida onde pude aprender varias musicas que nem fazia ideia que poderia tocar

2. Antes de tocar esse instrumento não sabia ler nenhum tipo de partitura. Eu era menos capaz de solucionar problemas sozinho era mais dependente do que sou agora

3. Gosto muito do jeito que as aulas são conduzidas e do jeito que é ensinada e acho que ainda podem surgir grandes talentos nessas aulas

Informante AL6

1. A música sempre foi algo presente na minha vida,mesmo antes de eu chegar ao mundo. Com o tempo criei a paixão pelo violino e fui buscando mais sobre,e me apaixonando mais ainda,assim,se tornando um sonho aprender a tocar ,fazer aula de violino,significa a realização de um sonho.

2. Eu era bem tímida, não sabia discutir um assunto sério, ouvir ideias opostas, e confesso que não era muito responsável. Com o passar das aulas, fui me tornando muito mais extrovertida, aberta a ideias diferentes, consigo falar com seriedade,e o que mais notei de diferença foi o quanto me tornei mais responsável.

3. O professor sabe muito bem dividir o "ser amigo" e "ser professor", as aulas, entre uma e outra, temos momentos de "reflexão" onde podemos trocar ideias sobre algum assunto ou aprender algo com a filosofia do outro. Nas aulas sempre aprendemos algo novo, o que me empolga mais ainda. Aprendemos muito sobre teoria, e temos um pequeno conhecimento desse vasto mundo de compositores e instrumentos, as aulas não se focam apenas em você aprender a tocar, mas em você aprender também, em como ser uma pessoa melhor.

Informante AL7

1. Ao contrário de muita gente que eu conheço, eu comecei a tocar violino já um pouco mais velha. Nunca foi um sonho a ser realizado ou uma meta a ser cumprida, apesar de achar lindo ouvir outras pessoas tocarem, nunca me imaginei fazendo o mesmo. Foi apenas

quando eu comecei as aulas que percebi que foi uma das melhores decisões da minha vida. Porque além de aprender a tocar um instrumento diferente do que a maioria tem conhecimento, eu aprendi a me conhecer e estar aberta a mudanças, porque o meu pensamento de que “violino é um instrumento tocado por pessoas velhas que tocam músicas mais velha ainda” estava errado.

2. Houve uma grande mudança de quem eu era e como sou agora. Sempre fui muito tímida com tudo e todos, um tanto irresponsável com algumas coisas e muito insegura comigo mesma, durante os últimos três anos, fui me desenvolvendo. A mudança não ocorre do dia pra noite, ainda tem muitas coisas que precisam ser melhoradas, mas com as aulas de violino aprendi que tudo é possível, e assim como tudo na vida, é preciso esforço, dedicação e até mesmo alguns “sacrifícios” (redes sociais e Netflix).

3. Violino não é um instrumento fácil de se tocar, caso um dedo esteja um milímetro depois do lugar certo, o som já sai desafinado. Durante as aulas, somos muito incentivados a melhorar e que essa melhora depende apenas de nós mesmos! Um grande conhecimento que tive durante as aulas foi aprender que violino não se restringi apenas a músicas eruditas ou Mozart e Beethoven, há tantas possibilidades de compositores e gêneros musicais. Se tornou agradável tocar violino por poder ter a liberdade de tocar coisas diferentes e novas aos meus olhos e ouvidos.

Informante AL8

1. eu amo tocar, isso tudo tem um significado muito importante para mim, não é só tocar sabe, é uma coisa q gosto e me identifico... No grupo q eu toco sempre com novas aprendizagens, amizade, ...

2. eu sinto q mudei bastante, até pq quando comecei eu era bem pequena, quando comecei isso era pra mim um "passa tempo", uma coisa q eu não imaginava q iria gostar tanto sabe, agr ja é algo q realmente faz parte da minha vida, q gosto muuito...minha visão sobre tudo isso mudou bastante, eu olhava as pessoas tocando, mas nunca me imaginava fazendo o msm, mas dps q comecei, gostei, fiz varias amizades....

3. do mlr jeito, com um professor q tenta fazer com q nós possamos entender tudo da mlr forma, sempre tentando deixar a aula mais descontraída,... q nao nos ensina só a música, mas tbm sobre tudo um pouco, sobre coisas q a escola não ensina, conselheiro, companheiro, brincalhao, um ótimo professor, na maioria das vzs com atividades em grupo.

Informante AL9

1. Tem um significado muito importante em minha vida, não é só tocar, eu toco com muito amor, amo demais fazer isso e isso já faz parte da minha vida, tocar no grupo que eu toco sempre com novas aprendizagens e ter o professor que tenho, é tudo tão bom.

2. Eu sinto que já não sou mais a mesma desde que comecei a tocar me tornei mais responsável, calma e muitas vezes tenho me sentindo menos tímida, quando comecei a tocar eu não imaginava que isso influenciaria tanto em minha vida.

3. Do melhor jeito, tenho um professor que faz de tudo para nos sairmos o melhor possível, ensina do seu jeito que é muito bom de entender, as aulas sempre tem um novo aprendizado, e a cada aula eu descobro algo novo.

Informante AL10

1. Para mim, fazer aula de violino, significa determinação e emoção. Fiquei mais focada e ligada no que acontece ao meu redor. Aula de violino me fez acreditar nas minhas capacidades e também na dos meus colegas. Fez com que eu acreditasse em um conjunto, que tudo é possível através do esforço.

2. Antes de iniciar as aulas de violino, eu era muito insegura. Eu tinha medo e vergonha de falar em público ou até mesmo cantar e tocar. O violino me ajudou muito nesses quisitos, eu descobri meu lado determinado e responsável. A música é a forma mais bonita de expressar os sentimentos.

3. Eu gosto muito da maneira em que as aulas são dadas. Além de aprender a ler partitura e tocar violino, eu aprendi a teoria. Uma parte tão importante para conhecer meu instrumento e entender o contexto em que as músicas foram escritas. A forma descontraída das aulas, deixa tudo mais leve e mais interessante.

Informante AL11

1. Pra mim, as aulas são extremamente importantes, porque me ajudam a perceber o quanto tenho que me esforçar para conseguir as coisas que desejo. Sinto que quando estamos

tocando, podemos simplesmente passar nossos sentimentos para a música, livre de julgamentos.

2. Acho que quando eu comecei a fazer aula de violino (com 11 anos), minha personalidade não estava completamente formada, mas acredito que a atual "versão de mim" é a melhor possível, e que a música colaborou muito para isso. Também acho que quando comecei a tocar viola (cerca de 4 meses atrás) tive que amadurecer para atender as necessidades do contexto e compreender que eu deveria/devo estar constantemente me desafiando.

3. Com certeza absoluta o jeito como fui ensinada foi o melhor possível, pois pode-se claramente perceber que sou instruída por uma pessoa que tem conhecimento do assunto e ama o que faz. As aulas, além de ensinarem sobre o instrumento e música, ensinam também sobre a vida e como ela pode melhorar com um pouco de empenho da nossa parte. Gosto de como todos os alunos tem uma grande amizade com o professor, mas isso não interfere na sua autoridade e nem na relação aluno-professor. Também adoro o fato de termos aulas teóricas e práticas, para sempre podermos entender a grandiosidade que é a música.

Informante AL12

1. Para mim, a música move não só montanhas, mas transforma o nosso modo de viver. Então, aprender um instrumento, ao meu ver, significa não só desenvolver e ampliar uma capacidade cognitiva e comportamental de forma excepcional, como também nos faz refletir sobre como vivemos, e como administramos quem somos, e porque somos. O instrumento, de certa forma, nos empodera e nos cativa a sempre melhorar, e expandir o que enxergamos sobre nós mesmos, para que saibamos que sempre podemos mais, com dedicação e amor pelo que fazemos, independente da área do conhecimento.

2. Antes de aprender um instrumento, posso dizer que eu era regida por um mar de inseguranças, e um sentimento de incapacidade. Aprender violoncelo, para mim, tornou-se um desafio constante e maravilhoso, pois cativou minha vontade de progredir e crescer. Ainda há muito a melhorar, e sempre haverá. Porém, o violoncelo me trouxe a chance de aprender na prática o que significa disciplina, técnica, paixão e também a coragem de se expressar de uma forma tão maravilhosa e única. Já que, quem faz a música, somos nós, e não o instrumento, por si só.

3. Creio que um profissional qualificado e cativante torna o processo muito mais leve e feliz, e nos motiva a continuar nos momentos de maior dificuldade, e frustração. Porém, a disciplina e a exigência também são extremamente necessárias. Sou muito grata ao modo pelo qual venho sendo assistida, no qual encontro todas essas características, e uma relação entre aluno e professor fantástica.

CADERNO 3.1: O SIGNIFICADO DA AULA

Compreende os dados descritos segundo as pergunta:

1. Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo?

Informante AL1

1- aprender um instrumento se tornou parte significativa da minha vida. Hoje 70% da minha rotina é relacionada ao violino e é algo que me faz muito feliz e muitas vezes serve como algo para me focar e distrair de outros problemas. Muitas vezes as aulas, ensaios e apresentações são a melhor parte do meu dia.

Informante AL2

1. A música sempre foi pra mim uma necessidade, algo além de apenas um passatempo. Aprender violino tornou-se essencial para o meu desenvolvimento pessoal e cognitivo, uma vez que aplico o que sei nessa área que tanto amo. Com isso concluo que a aula de violino significa para mim a aplicação do meu conhecimento em algo substancial do qual realmente aprecio.

Informante AL3

1. Para mim a aula de instrumento, no meu caso violoncelo, tem uma grande importância, pois trata de sentimentos convivência e amplia a minha visão do mundo todo. Se aprende coisas que não são ensinadas na escola. Ao meu ver a música não é só arte mas também a ciência, o sentimento, é poder viajar dentro de si como alguém que esta a navegar sem destino, e eu tocar violoncelo tem o significado de amor, conhecimento, sonho e diferença.

Informante AL4

1. Para mim a aula de instrumento é muito boa pois é uma forma de me ocupar com uma coisa muito importante e maravilhosa que é tocar um instrumento.

Informante AL5

1. Para mim o significado das aulas de contrabaixo representam um novo momento na minha vida onde pude aprender varias musicas que nem fazia ideia que poderia tocar

Informante AL6

1. A música sempre foi algo presente na minha vida, mesmo antes de eu chegar ao mundo. Com o tempo criei a paixão pelo violino e fui buscando mais sobre, e me apaixonando mais ainda, assim, se tornando um sonho aprender a tocar ,fazer aula de violino, significa a realização de um sonho.

Informante AL7

1. Ao contrário de muita gente que eu conheço, eu comecei a tocar violino já um pouco mais velha. Nunca foi um sonho a ser realizado ou uma meta a ser cumprida, apesar de achar lindo ouvir outras pessoas tocarem, nunca me imaginei fazendo o mesmo. Foi apenas quando eu comecei as aulas que percebi que foi uma das melhores decisões da minha vida. Porque além de aprender a tocar um instrumento diferente do que a maioria tem conhecimento, eu aprendi a me conhecer e estar aberta a mudanças, porque o meu pensamento de que “violino é um instrumento tocado por pessoas velhas que tocam músicas mais velha ainda” estava errado.

Informante AL8

1. eu amo tocar, isso tudo tem um significado muito importante para mim, não é só tocar sabe, é uma coisa q gosto e me identifico... No grupo q eu toco sempre com novas aprendizagens, amizade, ...

Informante AL9

1. Tem um significado muito importante em minha vida, não é só tocar, eu toco com muito amor, amo demais fazer isso e isso já faz parte da minha vida, tocar no grupo que eu toco sempre com novas aprendizagens e ter o professor que tenho, é tudo tão bom.

Informante AL10

1. Para mim, fazer aula de violino, significa determinação e emoção. Fiquei mais focada e ligada no que acontece ao meu redor. Aula de violino me fez acreditar nas minhas capacidades e também na dos meus colegas. Fez com que eu acreditasse em um conjunto, que tudo é possível através do esforço.

Informante AL11

1. Pra mim, as aulas são extremamente importantes, porque me ajudam a perceber o quanto tenho que me esforçar para conseguir as coisas que desejo. Sinto que quando estamos tocando, podemos simplesmente passar nossos sentimentos para a música, livre de julgamentos.

Informante AL12

1. Para mim, a música move não só montanhas, mas transforma o nosso modo de viver. Então, aprender um instrumento, ao meu ver, significa não só desenvolver e ampliar uma capacidade cognitiva e comportamental de forma excepcional, como também nos faz refletir sobre como vivemos, e como administramos quem somos, e porque somos. O instrumento, de certa forma, nos empodera e nos cativa a sempre melhorar, e expandir o que enxergamos sobre nós mesmos, para que saibamos que sempre podemos mais, com dedicação e amor pelo que fazemos, independente da área do conhecimento.

CADERNO 3.2: O IMPACTO DA AULA

Compreende os dados descritos segundo a pergunta:

2. Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje?

Informante AL1

2- Antes de tocar eu era muito mais insegura sobre o que de fato eu era boa, foi o violino que me fez ver que não existe dom e sim esforço. Toda evolução depende de treinamento, isso me motivou muito a melhorar em todos os aspectos

Informante AL2

2. Para aprender violino precisei desenvolver uma autodisciplina que fazia falta. Tocar um instrumento exige muita atenção concentrada em apenas uma coisa, além de extrema autoconfiança. Como eu era bastante incerto sobre a minha própria capacidade, cometia vários erros desnecessários, que eram somados a minha desconcentração. Hoje percebo a diferença em várias áreas além da música, uma vez que consigo aproveitar melhor o meu potencial em tudo que faço. Tenho muito ainda a melhorar, mas com certeza já houve um grande aprimoramento.

Informante AL3

2. Antes de eu aprender a tocar um instrumento posso dizer que eu era muito ignorante, achava que o único tipo de música para o instrumento que toco ou tocava era música "calma," "lenta." E hoje eu sou muito grata ao meu professor, por ensinar que existe muito mais além do que imaginamos ou vemos. Hoje sei coisas que um dia eu se quer sabia que existia. Muitas pessoas pensam que é entediante tocar um instrumento do tipo violino viola violoncelo ou contrabaixo. Mas isso de certa forma é um preconceito, uma ideia pré-formada sem o conhecimento necessário.

Informante AL4

2. Antes de eu aprender a tocar violino eu era muito ignorante em questão das músicas que eu ouvia.

Informante AL5

2. Antes de tocar esse instrumento não sabia ler nenhum tipo de partitura. Eu era menos capaz de solucionar problemas sozinho era mais dependente do que sou agora

Informante AL6

2. Eu era bem tímida, não sabia discutir um assunto sério, ouvir ideias opostas, e confesso que não era muito responsável. Com o passar das aulas, fui me tornando muito mais extrovertida, aberta a ideias diferentes, consigo falar com seriedade, e o que mais notei de diferença foi o quanto me tornei mais responsável.

Informante AL7

2. Houve uma grande mudança de quem eu era e como sou agora. Sempre fui muito tímida com tudo e todos, um tanto irresponsável com algumas coisas e muito insegura comigo mesma, durante os últimos três anos, fui me desenvolvendo. A mudança não ocorre do dia pra noite, ainda tem muitas coisas que precisam ser melhoradas, mas com as aulas de violino aprendi que tudo é possível, e assim como tudo na vida, é preciso esforço, dedicação e até mesmo alguns “sacrifícios” (redes sociais e Netflix).

Informante AL8

2. eu sinto q mudei bastante, até pq quando comecei eu era bem pequena, quando comecei isso era pra mim um "passa tempo", uma coisa q eu não imaginava q iria gostar tanto sabe, agr ja é algo q realmente faz parte da minha vida, q gosto muuito...minha visão sobre tudo isso mudou bastante, eu olhava as pessoas tocando, mas nunca me imaginava fazendo o msm, mas dps q comecei, gostei, fiz varias amizades....

Informante AL9

2. Eu sinto que já não sou mais a mesma desde que comecei a tocar me tornei mais responsável, calma e muitas vezes tenho me sentindo menos tímida, quando comecei a tocar eu não imaginava que isso influenciaria tanto em minha vida.

Informante AL10

2. Antes de iniciar as aulas de violino, eu era muito insegura. Eu tinha medo e vergonha de falar em público ou até mesmo cantar e tocar. O violino me ajudou muito nesses quisitos, eu descobri meu lado determinado e responsável. A música é a forma mais bonita de expressar os sentimentos.

Informante AL11

2. Acho que quando eu comecei a fazer aula de violino (com 11 anos), minha personalidade não estava completamente formada, mas acredito que a atual "versão de mim" é a melhor possível, e que a música colaborou muito para isso. Também acho que quando comecei a tocar viola (cerca de 4 meses atrás) tive que amadurecer para atender as necessidades do contexto e compreender que eu deveria/devo estar constantemente me desafiando.

Informante AL12

2. Antes de aprender um instrumento, posso dizer que eu era regida por um mar de inseguranças, e um sentimento de incapacidade. Aprender violoncelo, para mim, tornou-se um desafio constante e maravilhoso, pois cativou minha vontade de progredir e crescer. Ainda há muito e melhorar, e sempre haverá. Porém, o violoncelo me trouxe a chance de aprender na prática o que significa disciplina, técnica, paixão e também a coragem de se expressar de uma forma tão maravilhosa e única. Já que, quem faz a música, somos nós, e não o instrumento, por si só.

CADERNO 3.3: O ENSINO DA AULA

Compreende os dados descritos segundo a pergunta:

3. O que você acha de como é ensinado?

Informante AL1

3- Acredito que rigidez e paciência sejam muito importantes, mas principalmente esforço do aluno. Dedicção é o principal sempre, em qualquer atividade. Claro que também o professor é de extrema importância, inspirando e incentivando o aluno a melhorar.

Informante AL2

3. Acredito que o professor deve ser bastante exigente com os seus alunos. Considero a exigência que foi aplicada no meu ensino aquilo que desafiava cada vez mais a aprimorar o meu desempenho, e a sensação de conseguir cumprir a meta estipulada é indescritível e me encorajou a continuar com as aulas. Além disso, a relação entre o aluno e o professor deve ser um balanço entre respeito e afinidade para que haja sim uma hierarquia, mas também para que o aluno não se sinta intimidado e veja a aula como algo prazeroso.

Informante AL3

3. Eu acho muito bom o método de ensino. Prático e bem didático. Tenho um ótimo professor que além de explicar bem e ajudar também faz com que a aula fique interessante, descontraída. De maneira que nos mostra sermos capazes e que conseguimos com esforço.

Informante AL4

3. Eu acho muito bom.

Informante AL5

3. Gosto muito do jeito que as aulas são conduzidas e do jeito que é ensinada e acho que ainda podem surgir grandes talentos nessas aulas

Informante AL6

3. O professor sabe muito bem dividir o "ser amigo" e "ser professor", as aulas, entre uma e outra, temos momentos de "reflexão" onde podemos trocar ideias sobre algum assunto ou aprender algo com a filosofia do outro. Nas aulas sempre aprendemos algo novo, o que me empolga mais ainda. Aprendemos muito sobre teoria, e temos um pequeno conhecimento desse vasto mundo de compositores e instrumentos, as aulas não se focam apenas em você aprender a tocar, mas em você aprender também, em como ser uma pessoa melhor.

Informante AL7

3. Violino não é um instrumento fácil de se tocar, caso um dedo esteja um milímetro depois do lugar certo, o som já sai desafinado. Durante as aulas, somos muito incentivados a melhorar e que essa melhora depende apenas de nós mesmos! Um grande conhecimento que tive durante as aulas foi aprender que violino não se restringiu apenas a músicas eruditas ou Mozart e Beethoven, há tantas possibilidades de compositores e gêneros musicais. Tornou-se agradável tocar violino por poder ter a liberdade de tocar coisas diferentes e novas aos meus olhos e ouvidos.

Informante AL8

3. do mlr jeito, com um professor q tenta fazer com q nós possamos entender tudo da mlr forma, sempre tentando deixar a aula mais descontraída,... q nao nos ensina só a música, mas tbm sobre tudo um pouco, sobre coisas q a escola não ensina, conselheiro, companheiro, brincalhao, um ótimo professor, na maioria das vzs com atividades em grupo.

Informante AL9

3. Do melhor jeito, tenho um professor que faz de tudo para nos sairmos o melhor possível, ensina do seu jeito que é muito bom de entender, as aulas sempre tem um novo aprendizado, e a cada aula eu descobro algo novo.

Informante AL10

3. Eu gosto muito da maneira em que as aulas são dadas. Além de aprender a ler partitura e tocar violino, eu aprendi a teoria. Uma parte tão importante para conhecer meu instrumento e entender o contexto em que as músicas foram escritas. A forma descontraída das aulas, deixa tudo mais leve e mais interessante.

Informante AL11

3. Com certeza absoluta o jeito como fui ensinada foi o melhor possível, pois pode-se claramente perceber que sou instruída por uma pessoa que tem conhecimento do assunto e ama o que faz. As aulas, além de ensinarem sobre o instrumento e música, ensinam também sobre a vida e como ela pode melhorar com um pouco de empenho da nossa parte. Gosto de como todos os alunos tem uma grande amizade com o professor, mas isso não interfere na sua autoridade e nem na relação aluno-professor. Também adoro o fato de termos aulas teóricas e práticas, para sempre podermos entender a grandiosidade que é a música.

Informante AL12

3. Creio que um profissional qualificado e cativante torna o processo muito mais leve e feliz, e nos motiva a continuar nos momentos de maior dificuldade, e frustração. Porém, a disciplina e a exigência também são extremamente necessárias. Sou muito grata ao modo pelo qual venho sendo assistida, no qual encontro todas essas características, e uma relação entre aluno e professor fantástica.

